

Arquivos de Zoologia

ARQ. ZOOL., S. PAULO, VOL. 21 (3): 121-178

30.X.1971

NOTAS SÓBRE CERAMBYCINAE (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) VI. SUBSÍDIOS AO CONHECIMENTO DOS IBIDIONINI

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

This paper is a complement to the "Monografia da Tribo Ibidionini" (Martins, 1967-1971). The material herein included enlarges distributional data and adds to notes and descriptions; lectotype designations are made for Lacordaire's species. New species described: Neocompsa magnifica from Guatemala; N. thelgema from Costa Rica; Compsibidion paradoxum and Heterachthes vauriae from Colombia; Gnomidolon picticorne and Minibidion craspedum from Ecuador; Perissomerus flammeus from Venezuela; Gnomidolon tomentosum, Tropicidion lepidum, Compsibidion tuberosum, C. muricatum and Heterachthes hystricosus from Brazil; Gnomidolon fuchsi from Bolivia; Heterachthes spilotus from Argentina; Tropicidion aurulentum from Brazil and Paraguay; Microibidion mimicum from Bolivia and Argentina. New combinations: Epacroplon armatipes (Martins, 1962), Neocompsa cylindricollis (Fabricius, 1798), Achryson quadrimaculatus (Fabricius, 1792).

Este trabalho é um complemento à Monografia da Tribo Ibidionini (Martins, 1967-1971). O material incluído, examinado após a conclusão da parte VI daquela monografia, complementa notas e descrições; são descritas 16 espécies e estabelecidas algumas combinações novas. Designo lectótipos para o material típico de Lacordaire e registro mais alguns cótipos de Gounelle. As espécies estão citadas na seqüência adotada na monografia; localidades aqui enumeradas restringem-se às que não foram ainda consignadas. São as seguintes as abreviaturas das coleções estudadas recentemente (vide também Martins, 1967: 2; 1971: 1417).

CEF, Coleção Ernst Fuchs, Viena.

CEPEC, Centro de Pesquisas do Cacau, Itabuna, Bahia.

CFP, Coleção Fritz Plaumann, Nova Teotônia, Santa Catarina.

CSF, Coleção Sergio Fragoso, Rio de Janeiro, Guanabara.

FMNH, Field Museum of Natural History, Chicago.

HUB, Museum für Naturkunde, Humboldt-Universität, Berlin.

IBUP, Instituto de Biologia, Universidade de Pernambuco, Recife.

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

IML, Instituto Miguel Lillo, Tucuman.
 IRSN, Institut Royal des Sciences Naturelles, Bruxelas.
 MMG, Museu de História Natural, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
 USAC, Universidad San Antonio Abad, Cuzco.
 ZSM, Zoologisches Staatsammlungen, München.

I DIVISÃO

Pseudoplion oculatum Martins, 1970

BRASIL. *Bahia*: "Cachimbo" (= Campinarana), 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN).

Ophtalmoplion spinosum Martins, 1965

BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro (Esquilos), 2 ♀, 5.I.1957, C. A. C. Seabra col. (CCS); (Floresta da Tijuca), 1 ♂, 1 ♀, 24.I.1956, C. A. C. Seabra col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, 25.XII.1926, J. F. Zikán col. (IEEA).

Ophtalmoplion diversum Martins, 1965

BRASIL. *Espírito Santo*: Tijuco Prêto, 1 ♂, 1940 (CCS). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Corcovado), 5 ♂, 26.XI.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ♂, 12.XII.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS).

Ophtalmoplion inerme Martins, 1965

BRASIL. *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 2 ♂, X.1968, RS/RGS Exp., R. A. Beaver col. (BM, MZUSP), "light trap, 22 m up a tree, gallery forest". Alto Paraguai, 1 ♀, XI.1959, Coll. A. Maller (CCS).

Registrada anteriormente (Martins, 1967:35) para Guiana e Guiana Francêsa. Os exemplares da Royal Society Expedition provêm da orla meridional da floresta amazônica, pois fui informado por R. A. Beaver que a "gallery forest" onde foram coligidos, apresenta acentuada porcentagem de elementos amazônicos em sua composição. Esses exemplares, além de bem menores (6,63 x 1,73 mm), possuem a faixa elitral praticamente inaparente, pontos no interior da mancha anterior dos élitros e extremidades elitrais ligeiramente entalhadas.

Ophtalmoplion impunctatum Martins, 1965

BRASIL. *Mato Grosso*: Rosário Oeste, 1 ♀, XI.1968, Coll. A. Maller (CCS).

Ophthalmoplou aurivillii Martins, 1965

BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♂, 15.XI.1967, Alvarenga & Seabra col. (CCS).

Exemplar que difere dos tipos por apresentar tôda região apical dos élitros (para traz da faixa oblíqua), inteiramente acastanhada.

Notosphaeridion brevithorax (Martins, 1960)

ARGENTINA. *Misiones*: Iguazu (Cataratas), 1 ♂, X.1959, De Carlo & Viana col. (MBA).

Epacropilon cruciatum (Aurivillius, 1899)

PARAGUAI. *Cordillera*: San Bernardino, 1 ♂ (CEF).

Epacropilon armatipes (Martins, 1962), comb. n.

Octoplon armatipes Martins, 1962: 280, fig. 11.

Gnomidolon armatipes; Martins, 1967: 283, figs. 165, 177.

BOLÍVIA. "Ost Bolivien", 1 ♀, 8.XII.1906, J. Steinbach col. (HUB).

Este segundo exemplar conhecido da espécie veio esclarecer sua posição em *Epacropilon*; o artigo III das antenas apresenta, como em *cruciatum* (veja Martins, 1967: 56, fig. 29), projeção apical da carena dorsal; os fêmures são pontuados e o protórax relativamente curto. Além do desenho dos élitros, *armatipes* difere de *cruciatum* pela armadura dos fêmures anteriores e maior concentração da pubescência do pronoto.

Ctenoplou x-littera (Thomson, 1865)

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 1 ♀ (IRSN).

BOLÍVIA. "Ost Bolivien", 1 ♀, 8.XII.1906, J. Steinbach col. (HUB).

PARAGUAI. *Itapúa*: Hohenau, 2 ♂, 26.XI.1944, Jacob col. (CEF).

Trichoplou extremum (Martins, 1959)

BRASIL. *Minas Gerais*: Jampruca, 1 ♀ (MZUSP). *Espirito Santo*: Colatina, 2 ♂, 1 ♀, XII.1969, A. Silva col. (CCS).

Glyptoscapus cicatricosus Aurivillius, 1899

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 2 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Guanabara*: Estrada Sumaré, 1 ♀, I.1967, C. A. C. Seabra col. (CCS).

Glyptoscapus vanettii Martins, 1959

BOLÍVIA. "Ost Bolivien", 1 ex., 8.XII.1906, J. Steinbach col. (HUB).

Hexoplon armatum Aurivillius, 1899

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 1 ♀ (IRSN).

Hexoplon bucki Martins, 1967

BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ♀, 14.XII.1963, Alvarenga & Seabra col. (CCS).

Nêste exemplar a região apical dos élitros é amarelada e as faixas recurvas castanhas longitudinais são pouco aparentes; assemelha-se no aspecto geral a *Gnomidolon v. varians*.

Hexoplon uncinatum Gounelle, 1909

BRASIL. *Goiás*: Rio Verde, 3 ♂, 4 ♀ (IRSN).

Recebi do Institut Royal des Sciences Naturelles um exemplar (♂) de Jataí, portador do rótulo verde característico de Gounelle; êsse exemplar deve ser mais um cótipo e a série sintípica ascende assim a um total de 19 exemplares.

Hexoplon carissimum (White, 1855)

BRASIL. *Pará*: Jacareacanga, 1 ♀, XII.1968, M. Alvarenga col. (CCS). *Goiás*: Rio Verde, 1 ♂, 7.XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS).

Hexoplon praetermissum Bates, 1870

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♂, XI.1964, Coll. A. Maller (CCS).

O colorido do exemplar corresponde à forma que descrevi como "*lanei*" (ver Martins, 1967: 116, fig. 65), da qual se conhecem exemplares do sul da Bahia e do sul de Mato Grosso.

Hexoplon junio Thomson, 1865

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 2 ♂, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Botucatu, 1 ♂, 14.X.1965, A. Mantovan col. (FCMB); 1 ♀, 28.X.1969, A. Mantovan col. (FCMB); 1 ♂, 3.XI.1969, A. Scivittaro col. (FCMB). *Goiás*: Rio Verde, 2 ♀ (IRSN).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz, 1 ♂, 2.III.1960, Zischka col. (CEF).

PARAGUAI. *Itapúa*: Hohenau, 1 ♂, 28.XI.1952, Jacob col. (CEF).

Hexoplon eximium Aurivillius, 1899

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (50 m), 1 ♂, XI.1966, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♀, XI.1967, Coll. A. Maller (CCS); (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS).

Hexoplon reinhardti Aurivillius, 1899

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 2 ♂, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Campinas, 1 ♂, A. Braatz col. (HUB). *Goiás*: Rio Verde, 1 ♂, 4 ♀ (IRSN).

Hexoplon ctenostomoides Thomson, 1867

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♂, 3 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Jampruca, 1 ex. (MZUSP). *São Paulo*: Indiana, 1 ex., 10.XII.1934, Coll. Zellibor-Hauf (CCS). *Ribeirão Preto* (Tamanuá), 1 ex., X.1954, M. P. Barreto col. (MZUSP).

ARGENTINA. *Misiones*: Bemberg, 1 ♀, 12-29.I.1945, Hayward, Willink & Golbach col. (IML).

Hexoplon s. speciosum Fisher, 1937

BRASIL. *Paraná*: Matelandia, 1 ♀, XI.1961, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♀, II.1962, Coll. A. Maller (CCS). *Mato Grosso*: Rio Caraguatá (21°48'S, 52°27'W), 1 ♂, 1 ♀, F. Plaumann col. (FMNH).

Hexoplon nigricolle Gounelle, 1909

BRASIL. *Mato Grosso*: Rosário Oeste, 1 ♂, X.1961, Coll. A. Maller (CCS).

O aspecto geral do exemplar lembra o de um *Hexoplon carissimum*; *nigricolle* difere: armadura dos fêmures posteriores, escapo dos machos sem depressão interna, ausência de pubescência nos tubérculos anteníferos e borda anterior do pronoto enegrecida. A pontuação sexual nas porções laterais do protórax dos machos é esparsa e pouco manifesta e neste indivíduo a faixa branca dos élitros é quase transversal.

Hexoplon nigrifemur Aurivillius, 1899

BRASIL. *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 2 ♀, A. Heyne col. (IRSN). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♀, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♀, XI.1969, A. Silva col. (CCS).

Exemplares provenientes da Guanabara possuem as extremidades dos fêmures concolores. Foi examinado um exemplar de Itapetinga, Bahia, com protórax vermelho, forma que ocorre na porção setentrional da distribuição da espécie (Martins, 1967: 155, fig. 94).

Hexoplon affine (Thomson, 1865)

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 (♂ ?), 2.XI.1964, Werner, Oliveira & Seabra col. (CCS); 2 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, XII.1967, B. Silva col. (CCS).

Gnomidolon maculicorne Gounelle, 1909

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 2 ♀ (IRSN). Rio Verde, 1 ♂ (IRSN).

Gnomidolon conjugatum (White, 1855)

GUIANA FRANCÊSA. St. Laurent du Maroni, 1 ex., 1862, Mèlinon col. (MNHN).

Gnomidolon humerale Bates, 1870

BRASIL. *Pará*: Jacareacanga, 3 exs., XII.1968, M. Alvarenga col. (CCS).

Gnomidolon insigne Martins, 1967

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♀, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). Linhares, 1 ♂, 14.X.1966, J. M. Abreu col. (CEPEC).

Alguns exemplares apresentam tôda metade anterior dos élitros avermelhada e num dos indivíduos o protórax também apresenta essa coloração.

Gnomidolon picipes Bates, 1870

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara (500 m), 1 ex., I-IV.1904, J. Steinbach col. (HUB).

Gnomidolon primarium Martins, 1967

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

Gnomidolon analogum Martins, 1967

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, X.1968, B. Silva col. (CCS).

Um outro exemplar examinado, proveniente da localidade-tipo, não apresenta a faixa da metade apical dos élitros com aspecto de letra "V".

Gnomidolon cruciferum (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Paraíba*: Soledade (Juazeirinho), 1 ex., 21-23.III.1957, F. Assis Silva col. (CCS).

Comparado com exemplar do sul da Bahia (Martins, 1967: 203, fig. 106), êste indivíduo difere pelos espinhos elitrais esbranquiçados (como na forma típica), fêmures posteriores alaranjados e orla posterior da faixa elitral transversal à sutura.

Gnomidolon rubricolor Bates, 1870

BRASIL. *Amazonas*: Alto Rio Cauaburi, 1 ex., 17-20.I.1963, J. Bechyné col. (MZUSP).

Gnomidolon pictum (Serville, 1834)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 4 ♂, 2 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ♀, A. Heyne col. (IRSN). *Espírito Santo*: Colatina, 2 ♀, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: Iguazu, 1 ♀, 30.I-13.III.1945, Hayward, Willink & Golbach col. (IML).

Gnomidolon brethesi Bruch, 1908

ARGENTINA. *Formosa*: Florencia Este, 1 ♀, 6.XII.1949, Coll. F. Monrós (IML).

Gnomidolon basicoeruleum Martins, 1962

MÉXICO. *Veracruz*: Omealco, 1 ♀, Coll. Flohr (HUB).

GUATEMALA. *Escuintla*: Zapote (Finca El Zapote), 1 ♀, 8.VII.1948, R. D. Mitchell col., CMNH Guat. Zool. Exp. 1948, "Sweeping at edge of forest" (FMNH).

Gnomidolon grantsaui Martins, 1967

VENEZUELA. *Distrito Federal*: Caracas, 1 (♂ ?) (HUB).

Registrada até o momento para Bolívia e Paraguai. Neste exemplar, cuja proveniência deve ser confirmada, a mancha lateral dos élitros é mais curta (do quarto anterior ao meio) e as extremidades elitrais são ocupadas por área esbranquiçada.

Gnomidolon elegantulum Lameere, 1884

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♂, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). Maracás, 2 ♀, II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). Nova Conquista, 2 ♂, 1 ♀, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares, 2 ♂, 1 ♀, XI.1969 (CSF); (Parque Sooretama), 1 ♂, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 1 ♀, X.1966, O. Roppa col. (CCS). *Goiás*: Mineiros, 2 ♀ (IRSN). Rio Verde, 2 ♀ (IRSN).

ARGENTINA. *Misiones*: Iguazu (Cataratas), 1 ♀, X.1954, De Carlo & Viana col. (MBA).

Gnomidolon insulicola Bates, 1885

Exemplares correspondentes à forma "seabrai" (Martins, 1967: 246):

VENEZUELA. *Miranda*: Guarenas (Curupao, 450 m), 1 ex., 5.V.1963, C. Bordon col. (CCS). *Anzoategui*: Urica (200 m), 1 ex., 15.VI.1964, C. Bordon col. (CCS). Ainda 4 exs. de "Orinoco", Moritz col. (HUB).

Gnomidolon simplex (White, 1855)

BRASIL. *Pará*: Jacareacanga, 1 ♂, XII.1968, M. Alvarenga col. (CCS).

Gnomidolon sylvarum (Bates, 1892)

Exemplar proveniente da Guatemala (HUB) tem desenho elitral consideravelmente diferente do holótipo (Martins, 1967: 245, fig. 151). Neste caso os élitros apresentam a base preta em pequena extensão, uma mancha central reduzida, dorsal, triangular, também preta e uma faixa transversal ante-apical preta. Esse padrão, com redução ainda maior nas faixas basais e ante-apicais, enquadra-se bem na descrição de *denticorne*; é possível (como aliás acontece com *Hexoplon albipenne* de padrão semelhante), que *sylvarum* e *denticorne* venham a ser formas extremas de uma mesma espécie. Exame de material abundante do México e da América Central virá esclarecer a questão.

Gnomidolon v. varians Gounelle, 1909

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 16 exs., XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). Maracás, 2 exs., II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito*

Santo: Colatina, 8 exs., X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 exs., XI.1969, A. Silva col. (CCS). *São Paulo*: Ribeirão Pires, 1 ex. (IRSN). *Santa Catarina*: Chapecó (600 m, 27°07'S, 52°36'W), 1 ex., XI.1962, F. Plaumann col. (CFP). *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 1 ex., X.1966, O. Roppa col. (CCS). *Goiás*: Mineiros, 2 exs. (IRSN). *Rio Verde*, 1 ex. (IRSN). *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 1 ex., 12.X.1968, R. A. Beaver col., RS/RGS Exp. (BM).

PARAGUAI. *Cordillera*: San Bernardino, 1 ex., IX.1902, K. Fiebrig col. (HUB).

Gnomidolon fuchsi, sp. n.

(Figs. 1, 17)

♂. Cabeça avermelhada. Fronte (40x) lisa no meio da porção inferior, com pontuação fina e densa, além de alguma pubescência, na metade superior, especialmente no meio. Vértice finamente pubescente entre os tubérculos anteníferos, gradualmente mais brilhante para o occiput. Tubérculos anteníferos projetados, desnudos anteriormente. Antenas amareladas, atingem os ápices dos élitros na base do oitavo segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, liso, brilhante. Partes laterais do protórax (40x) com pontuação sexual escassa.

Élitros (fig. 1) amarelados; cada um com uma faixa acastanhada, curta, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, no centro; regiões para a frente e imediatamente atrás dessa faixa mais esbranquiçadas. Extremidades transversais com espinho longo externo.

Pernas amareladas; fêmures com armadura típica do primeiro grupo.

Face inferior do corpo avermelhada.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	8,36
Comprimento do protórax	1,81
Maior largura do protórax	1,06
Comprimento do élitro	5,25
Largura umeral	1,68

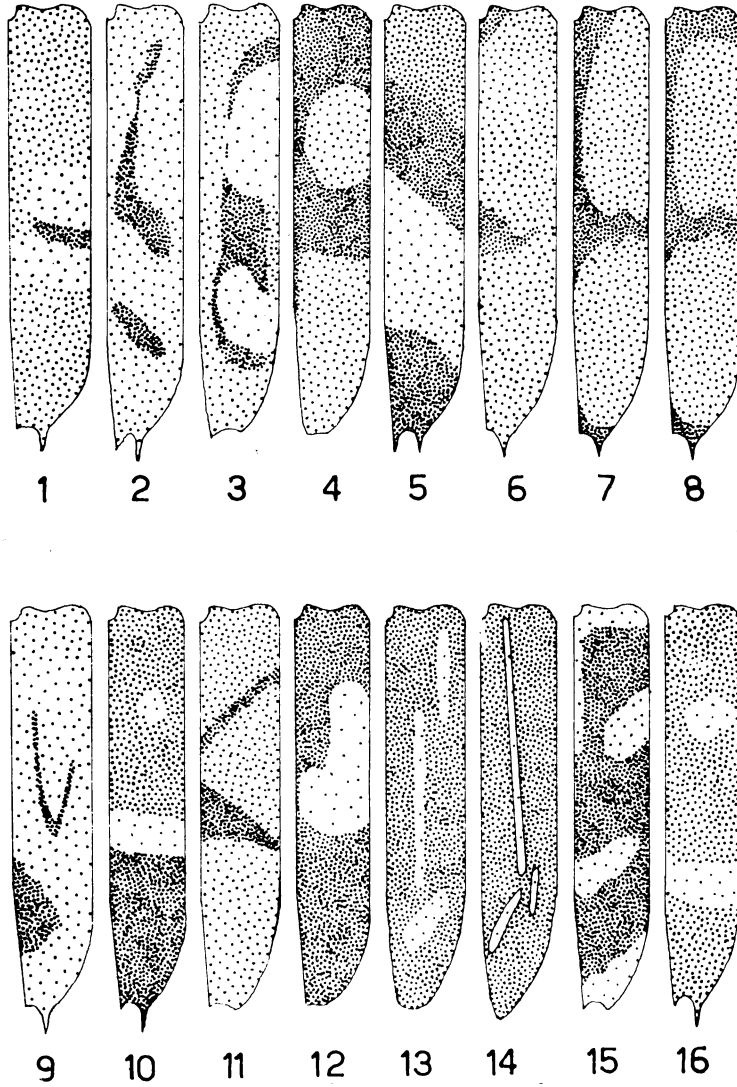
MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *La Paz*: Coroico (Yungas), 1 ♂, XII.1955, L. E. Peña col. Holótipo ♂ na Coleção Ernst Fuchs, a quem dedico a espécie.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Afim de *v. varians* e *proximum*. Difere de *proximum*: fêmures posteriores com o mesmo colorido que os médios e anteriores, posição da faixa castanha nos élitros e presença de pilosidade serícea na cabeça.

Em *proximum* os fêmures posteriores são prêtos, a faixa castanha dos élitros situa-se no têrço apical e a cabeça é desnuda; além disso, em *proximum* não existe vestígio de áreas mais claras junto à faixa elitral. O colorido dos élitros e a existência de pilosidade seríceaa na cabeça separam *fuchsi* de *v. varians*.



Esquemas de élitro: 1, *Gnomidolon fuchsi*, sp. n.; 2, *G. tomentosum*, sp. n.; 3, *G. picticorne*, sp. n.; 4, *Minibidion crusedum*, sp. n.; 5, *Tropidion lepidum*, sp. n.; 6-8, *T. aurulentum*, sp. n.; 9, *Compisidion muricatum*, sp. n.; 10, *C. tuberosum*, sp. n.; 11, *C. paradoxum*, sp. n.; 12, *Microbidion mimicum*, sp. n.; 13, *Neocompsa thelgema*, sp. n.; 14, *N. magnifica*, sp. n.; 15, *Heterachthes spilotus*, sp. n.; 16, *H. vauriae*, sp. n.

Gnomidolon bonsae Martins, 1967

BOLÍVIA. *Beni*: Rurrenabaque (175 m), 1 ♀, X.1959, L. Peña col. (CCS).

Gnomidolon ornatocolle Martins, 1960

BRASIL. *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 1 ♀, X.1966, O. Roppa col. (CCS).

Gnomidolon musivum (Erichson, 1847)

BRASIL. *Pará*: Jacareacanga, 1 ♀, XII.1968, M. Alvarenga col. (CCS).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Cabeza, 1 ex., II.1947, Coll. Peredo (IML). La Junta, 1 ex., III.1947, Coll. Peredo (IML). Santa Cruz (800 m), 1 ♂, 7.IV.1960, Zischka col. (CEF).

O exame do holótipo desta espécie, depositado no Museum für Naturkunde da Humboldt-Universität, veio comprovar a sinonímia de *subburneum*, aliás, já publicada (Martins, 1971: 1431). O holótipo, de sexo masculino, é proveniente de "Peru" e foi coligido por v. Tschudi.

Gnomidolon pallidicauda Gounelle, 1909

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 2 ♀ (IRSN). Rio Verde, 5 ♂, 6 ♀ (IRSN).

Um outro sintipo (♂), agora examinado, pertence ao Institut Royal des Sciences Naturelles.

Gnomidolon tomentosum, sp. n.

(Figs. 2, 18)

Situa-se após *oeax* (Martins, 1967: 283); distingue-se amplamente das demais pela presença de abundante pubescência serícea no pronoto. Esse caráter isola esta espécie, e *oeax*, no item 3 da chave para espécies (Martins, 1967: 160), desde que *armatipes* foi transferida acima para *Epacropilon*.

♂. Cabeça avermelhada, pubescente. Fronte lisa inferiormente, pubescente e irregular na metade superior; a pilosidade concentrada especialmente no sulco central. Vértice esparsamente pubescente. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos bem projetados, pubescentes no lado interno, separados por sulco manifesto. Escapo vermelho-amarelado; demais segmentos amarelo-alaranjados. Carenas do artículo III pouco elevadas.

Protórax avermelhado. Pronoto abundantemente pubescente, exceto no centro e junto à orla anterior; áreas sob pubescência (40x) muito fina e densamente pontuadas. Metade anterior das partes laterais do protórax brilhantes, com pontuação sexual. Proepímeros pubescentes. Prosterno pubescente, com pontos sexuais entre a pilosidade; a pubescência é mais compacta numa faixa central longitudinal que vai do processo prosternal ao têrço anterior.

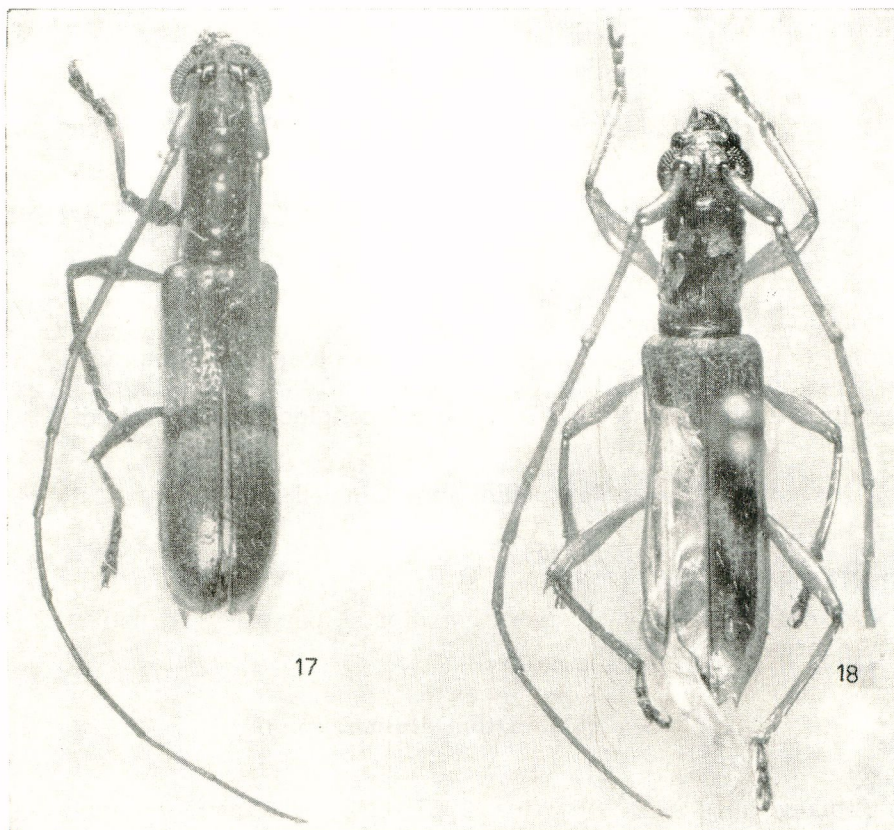


Fig. 17, *Gnomidolon fuchsi*, sp. n., holótipo ♂; fig. 18, *G. tomentosum*, sp. n.; holótipo ♂. Pastore fot.

Élitros (fig. 2) amarelados, cada um com duas faixas castanho-avermelhadas: uma irregular, longa, na metade anterior, outra oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, curta, no têrço apical. Pêlos organizados em duas fileiras longitudinais. Extremidades acen-tuadamente projetadas no ângulo sutural e espinhosas no ângulo externo. (O élitro esquerdo do holótipo está partido junto à base).

Pernas amareladas. Ápices dos fêmures intermediários com espinhos curto no lado interno; dos posteriores com dois espinhos, um longo externo e um curto interno. Face ventral avermelhada, abundantemente pubescente.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	10,50
Comprimento do protórax	2,62
Maior largura do protórax	1,73
Comprimento do élitro	7,82
Largura umeral	2,39

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♂, XI.1969, A. Silva col.
Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Separa-se, com *oeax*, das demais espécies do primeiro grupo pela presença de pilosidade sericea no pronoto. Difere de *oeax*: pelo colorido inteiramente diverso, que lembra o de algumas espécies do segundo grupo, especialmente, *guyanense* e *gounellei*; a pilosidade e armadura dos élitros e dos fêmures distinguem *tomentosum* destas espécies.

Gnomidolon proseni Martins, 1962

Descrevi esta espécie com base numa fêmea procedente da Bolívia. Posteriormente examinei um macho do Muséum National d'Histoire Naturelle, oriundo do Mato Grosso, que determinei, com ressalvas (Martins, 1967: 286), como o sexo oposto do holótipo: "o macho possui fêmures posteriores como os do primeiro grupo e a fêmea como os do segundo. Seria necessário mais material para confirmar a minha determinação do macho, que apresenta algumas diferenças da única fêmea estudada".

Também de Mato Grosso (12°49'S, 51°46'W), recebi um macho que difere do considerado anteriormente como *proseni* no seguinte: fronte sem pontuação forte ou densa; partes laterais do protórax muito evidentemente pontuadas (a pontuação chega a alcançar as áreas látero-antérieures do pronoto); metade anterior dos élitros preta; a faixa central reduzida, não ultrapassa a curvatura lateral; aba interna do ápice dos fêmures médios não aguçada; fêmures posteriores com aba externa aguda e interna não projetada.

Ou este exemplar pertence a uma outra espécie, ou é o verdadeiro macho de *proseni*, ou, menos provável, *proseni* varia extremamente. Abstenho-me de optar por qualquer das hipóteses até examinar mais material.

Gnomidolon guianense (White, 1855)

VENEZUELA. *Aragua*: San Sebastian (Cerro de Qda. Honda, 600 m), 1 ♂, 15.VIII.1965, C. Bordon col. (CEF).

Gnomidolon picticorne, sp. n.

(Fig. 3)

♀. Cabeça avermelhada, enegrecida na inserção do protórax e atrás dos olhos. Fronte brilhante, grosseiramente irregular. Sulcos laterais do vértice bem demarcados. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, separados por sulco profundo, sem pubescência. Antenas amareladas; escapo, artículo II e pequena porção apical dos artículos III-VII (VIII) avermelhados. As antenas ultrapassam ligeiramente as extremidades dos élitros.

Pronoto vermelho-alaranjado, sem pubescência. Prosterno prêto, brilhante. Processo prosternal pubescente.

Élitros (fig. 3) vermelho-alaranjados na base e gradualmente mais amarelados para as extremidades; cada um com duas manchas amarelo-esbranquiçadas transparentes e elípticas: uma longitudinal na metade anterior e uma oblíqua na apical. Orla anterior da primeira mancha, área central entre as manchas e orla posterior da segunda, acastanhadas. Pêlos organizados em três fileiras dorsais. Extremidades desarmadas, mais projetadas no ângulo sutural do que no externo.

Fêmures avermelhados na metade apical e amarelados nas bases; aba apical interna dos médios (40x) projetada; posteriores com duas projeções apicais curtas, subiguais. Tibias e tarsos amarelados. Face inferior avermelhada e pubescente, exceto no centro do metasterno e dos segmentos abdominais.

Dimensões, em mm (holótipo ♀)

Comprimento total	9,73
Comprimento do protórax	2,28
Maior largura do protórax	1,30
Comprimento do élitro	6,63
Largura umeral	1,95

MATERIAL EXAMINADO

EQUADOR. San Pedro Catamayo, 1 ♀, 7.IV.1965, L. Peña col.

Holótipo ♀, via Miguel Cerda, no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

É muito provável que San Pedro Catamayo se situe na província de Loja; localizei aí um Rio Catumayo (ou Grande) e uma vila denominada San Pedro.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gnomidolon picticorne deve ser incluída no item 56 da chave que apresentei para as espécies do gênero (Martins, 1967), junto com *pilosum*, *gounellei* e *guianense*. Está mais próxima a *pilosum*, do norte da Argentina, e separa-se (comparação entre fêmeas): pelo colorido das antenas, dos élitros e das pernas; pela presença de pubescência apenas no processo prosternal e pelo formato das extremidades dos élitros. Em *pilosum* as antenas e pernas são unicolores, avermelhadas ou vermelho amareladas; os élitros, em que pese a região mais acastanhada central, não apresentam manchas claras definidas; a pilosidade do prosterno ocupa quase toda a superfície e os ápices dos élitros são mais projetados no ângulo externo. Colorido e pilosidade prosternal separam *picticorne* de *guianense* e *gounellei*.

Tetroplon c. caudatum Aurivillius, 1899

BRASIL. *Paraná*: Rondon (24°38'S, 54°07'W), 1 ♀, XI.1962, F. Plaumann col. (CFP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Cabeza, 1 ♂, II.1947, Peredo col. (IML).

ARGENTINA. *Formosa*: Pirané, 1 ♂, XI.1946, Reales col. (IML).

Tetraibidion aurivillii Gounelle, 1909

BRASIL. *Bahia*: Maracás, 1 ♀, II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS).
Rio Grande do Sul: Santo Augusto, 2 ♂, X.1966, O. Roppa col. (CCS).
Goiás: Mineiros, 2 ♂, 1 ♀, (IRSN). Rio Verde, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN).

PARAGUAI. *Itapuá*: Hohenau, 1 ♂, XI.1952, Coll. A. Maller (CCS).

Tetraibidion ephimerum Martins, 1967

BRASIL. *Santa Catarina*: Chapecó (27°07'S, 52°36'W, 600 m), 1 ♀, XI.1962, F. Plaumann col. (MZUSP).

O colorido do exemplar é bem diferente do do holótipo: cabeça, escapo, protórax e élitros prêtos; úmeros avermelhados; mancha clara anterior dos élitros muito desenvolvida, vai desde a mácula umeral até a faixa central, junto da margem.

Pronoplon rubriceps (Gounelle, 1909)

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara, 1 ♀, J. Steinbach col. (HUB).

II DIVISÃO

Xenoibidion unicolor (White, 1855)

BRASIL. *Roraima*: Surumu, 3 exs., IX.1968, Alvarenga & Oliveira col. (CCS). *Paraná*: Rondon, 1 ex., X.1962, F. Plaumann col. (CFP).

ARGENTINA. *Salta*: Cerro San Bernardo, 1 ex., 19.I.1948, Willink & Monrós col. (IML).

Aetheibidion hirtellum (Gounelle, 1913)

ARGENTINA. *Formosa*: Florencia Este, 3 exs., 6.XII.1949, F. Monrós col. (IML). Ingeniero Juarez, 1 ex., 27.I.1949, R. Golbach col. (IML).

III DIVISÃO

Minibidion bondari (Melzer, 1923)

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 1 ex., X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

Minibidion punctipenne Martins, 1968

BRASIL. *Mato Grosso*: Rio Verde (400 m), 1 ♂, X.1963, Coll. A. Maller (CCS).

Minibidion minusculum (Martins, 1962)

BRASIL. *Santa Catarina*: Chapecó (27°07'S, 52°36'W, 600 m), 1 ex., XI.1962, F. Plaumann col. (CFP).

ARGENTINA. *Salta*: Cafayate, 1 ♂, II.1948, Monrós & Willink col. (IML).

Minibidion crapedum, sp. n.

(Fig. 4)

Cabeça acastanhada. Fronte e vértice (40x) forte e densamente irregulares. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos pouco projetados, muito distantes. Antenas amareladas; base do escapo e carenas dos segmentos basais mais acastanhadas. Escapo pouco acentuadamente piriforme, ligeiramente deprimido na base. Artículos III-X gradualmente decrescentes em comprimento. Antenas das fêmeas apenas mais longas do que o corpo.

Protórax acastanhado. Pronoto com pontos de concentração variável (pouco manifestos num macho de pequenas dimensões), sem pu-

bescência. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno com duas faixas de pilosidade, ligeiramente divergentes, da base ao meio.

Élitros (fig. 4) acastanhados nos dois têrços anteriores e amarelados no têrço apical; cada um com uma mancha amarelada, desenvolvida, na metade anterior. Às vêzes a sutura é estreitamente acastanhada no têrço apical. Pontuação densa e abundante principalmente nos dois têrços basais. Pêlos curtos organizados em duas fileiras dorsais. Extremidades ou ligeiramente entalhadas ou retas.

Fêmures amarelados. Tíbias amareladas com bases acastanhadas. Tarsos amarelados; primeiro artículo dos posteriores alongado. Face inferior do corpo avermelhada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,75	8,69 — 10,75
Comprimento do protórax	1,25	1,95 — 2,39
Maior largura do protórax	0,93	1,52 — 1,73
Comprimento do élitro	3,75	6,08 — 7,39
Largura umeral	1,25	1,95 — 2,28

MATERIAL EXAMINADO

ECUADOR. El Palmar (ao norte do Rio Guayaquil), 1 ♂, 3 ♀, 27.II.1965, L. Peña col.

Holótipo ♀, alótipo e 2 parátipos ♀, via Miguel Cerda, no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido de *craspedum* lembra o de *rurigena* mas os fêmures são inteiramente amarelados e a mancha da metade anterior dos élitros menor; além disso, os élitros apresentam apenas duas fileiras longitudinais de pêlos e as tíbias são castanhas na base. A coloração separa *craspedum* de *minusculum*, *aquilonium* e *basilare*.

Tropidion sipolisi (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 2 exs., XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Barueri, 1 ex., X.1958, K. Lenko col. (CCS). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., XII.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, X.1964, Coll. A. Maller (CCS).

PARAGUAI. 1 ex., Fiebrig col. (HUB).

Tropidion brevisculum (Thomson, 1867)

BRASIL. *Bahia*: Nova Conquista, 1 ex., XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 2 exs., X.1966, O. Roppa col. (CCS).

PARAGUAI. *Caaguazú*: Paso Yobai, 1 ex., XI.1951, Foerster col. (CCS).

Tropidion rubricatum (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 2 ♂, 1 ♀ (IRSN). Rio Verde, 10 exs. (IRSN).

Tropidion epaphum (Berg, 1889)

BRASIL. *Goiás*: Rio Verde, 9 exs. (IRSN). Vianópolis (Pt. Fundo), 1 ex., 22.X.1968, S. Fragoso col. (CSF).

***Tropidion lepidum*, sp. n.**

(Fig. 5)

♂. Cabeça preta, sem pontuações grandes. Tubérculos anteniferos um pouco projetados, distantes. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Antenas preto-avermelhadas, mais claras para a extremidade. Escapo não piriforme, sem sulco basal; artículos basais com pêlos curtos no lado interno.

Protórax vermelho, mais curto do que a largura umeral. Pronoto sem pubescência, sem pontos, com cinco tubérculos pouco pronunciados. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno com duas faixas paralelas de pilosidade pouco aparente.

Élitros (fig. 5) com quatro áreas: uma basal avermelhada; uma castanha, larga, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura na metade anterior; outra amarelo-esbranquiçada, também larga e oblíqua, que ocupa grande parte da metade posterior; uma apical acastanhada. Pontuação moderadamente abundante. Pêlos curtos, organizados em cinco (?) fileiras longitudinais. Extremidades com dois espinhos, o sutural com o mesmo comprimento que o externo.

Fêmures pretos. Tibias preto-avermelhadas. Mesosterno, metasterno e primeiro urosternito avermelhados; segmentos restantes do abdômem acastanhados.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	7,28
Comprimento do protórax	1,63
Maior largura do protórax	1,30
Comprimento do élitro	5,00
Largura umeral	1,73

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 1 ♂, 18.X.1968, RS/RGS Exp., A. Mathews col. "at light, Base Camp".

Holótipo ♂ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion lepidum pertence ao grupo que reúne: *sipolisi*, *breviusculum*, *vianai*, *rubricatum*, *epaphum* e *zonapterum*, característico pelo protórax curto, pronoto sem pubescência, com cinco tubérculos pouco desenvolvidos, escapo sub-piriforme, sem sulco basal. Separa-se imediatamente dessas espécies pelo colorido e pelas extremidades elitrais biespinhosas. Élitros com bandas largas aparecem também em *zonapterum* (Martins, 1970: estampa 11, fig. 1), mas essas bandas não são oblíquas ou branco-amareladas; além disso, as extremidades dos élitros são avermelhadas e uniespinhosas e o protórax é relativamente mais longo.

Tropidion fuscipenne (Gounelle, 1913)

BOLÍVIA. Província Gutierrez (?), 1 ♀, X.1949, A. Martinez col. (CCS).

Tropidion castaneum Martins, 1968

BRASIL. *Bahia*: Lapa, 1 ♀, 1.XII.1948, C. R. Gonçalves col. (CCS). Maragojipe, 1 ex., X.1969, B. Silva col. (CCS). Nova Conquista, 1 ♂, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Sete Lagoas (IPEACO), 1 ♀, V. O. Becker col. (MZUSP). São João da Ponte, 1 ♂, 15.XII.1961, J. Evangelista col. (MMG).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Camiri, 1 ♀, XI.1946, R. Maldonado col. (CCS).

Tropidion rusticum (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 2 ♂, 1 ♀ (IRSN). Rio Verde, 10 exs. (IRSN). *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 1 ♂, 1 ♀, X.1968, RS/RGS Exp., R. A. Beaver col., "light trap, 22 m up a tree, gallery-forest" (BM). Rio Verde, 1 ♂, XI.1962, Coll. A. Maller (CCS). Rosario Oeste, 1 ♂, Coll. A. Maller (CCS).

Tropidion atricolle (Martins, 1962)

BRASIL. *Bahia*: Nova Conquista, 1 ♀, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Jampruca, 2 exs. (MZUSP).

No exemplar de Nova Conquista os fêmures posteriores são avermelhados, escuros no ápice; os élitros apresentam uma mancha castanho-avermelhada, pouco desenvolvida, triangular, junto do escutelo.

Tropidion flavum (Martins, 1962)

BRASIL. *Bahia*: Nova Conquista, 1 ♀, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♀, XI.1969 (CSF).

Tropidion flavipenne (Martins, 1964)

BRASIL. *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 1 ♀, 22.X.1968, RS/RGS Exp., R. A. Beaver col., "ligh trap 22 m up a tree, gallery forest" (BM).

Exemplar com antenas indistintamente carenadas, élitros reticulados por transparência e espinho apical castanho.

Tropidion intermedium (Martins, 1962)

ARGENTINA. *Tucuman*: Tucuman, 1 ♀, 1941 (IML).

Tropidion citrinum (Martins, 1968)

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 2 ♂, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

Tropidion acanthonotum (Martins, 1962)

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♀, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Linhares* (Parque Sooretama), 4 ♂, 3 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS).

Tropidion erythrurum (Martins, 1962)

BRASIL. *Espírito Santo*: *Linhares*, 1 ♀, XI.1965, Coll. A. Maller (CCS); (Parque Sooretama), 1 ♀, 2.XI.1964, Werner, Oliveira & Seabra col. (CCS).

Este registro amplia consideravelmente a distribuição da espécie. Os dois exemplares têm colorido muito diverso dos examinados até o momento; cabeça, antenas, protórax e metade basal dos élitros são avermelhados e num dos indivíduos apenas a área compreendida entre a mancha e a faixa dos élitros é mais escurecida. Exemplares com este padrão não serão incluídos no item 33 da chave publicada (Martins, 1968: 355), onde separa-se *erythrurum*; serão conduzidos até o item 71 que reúne *supernotatum* e *bituberculatum*.

Separa-se *erythrurum* (padrão avermelhado) de *supernotatum*: colorido dos élitros; presença de pêlos avermelhado rijo (40x) no lado interno do ápice do artículo III; carena do mesmo artículo situada mais para o lado interno (antenas voltadas para trás); maior concentração de pontos ásperos na base dos élitros. Difere de *bituberculatum* pelos mesmos caracteres, mais o aspecto da pubescência pronotal e a armadura dos fêmures posteriores.

Tropidion subcruciatum (White, 1855)

BRASIL. *Pernambuco*: Recife (Dois Irmãos), 1 ♀, X.1969, M. Ferreira col. (IBUP). *Bahia*: Prado, 1 ♂, 5 ♀, XI.1967, A. Aguirre col. (CCS). Nova Conquista, 1 ♂, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Ituiutaba, 1 ♂, XI.1968, J. Araujo col. (CCS). Paracatu (L. da Lagoa Rica), 1 ♂, 23.X.1962, J. Evangelista col. (MMG). *Espírito Santo*: Colatina, 2 ♂, XI.1969, A. Silva col. (CCS). Linhares, 1 ♂, A. Maller col. (CEF); 1 ♂, 1 ♀, XII.1964, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♂, XI.1965, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♂, 2 ♀, X.1969 (CSF); 2 ♂, 3 ♀, XII.1969, B. Silva col. (CCS); (Parque Sooretama), 1 ♂, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 7 ♂, 4 ♀, 7.XI.1964, Oliveira, Werner & Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Piracicaba, 1 ♀, 5.X.1958, A. Scivittaro col. (FCMB). *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN). *Mato Grosso*: Camapuã, 2 ♀, 15.X.1960, J. Evangelista col. (MMG). Rosário Oeste, 1 ♂, XI.1960, Coll. A. Maller (CCS).

Tropidion aurulentum, sp. n.

(Figs. 6-8)

♂. Cabeça castanho-avermelhada com pubescência dourada. Fronte pontuada sob a pilosidade que é moderadamente abundante. Tubérculos anteníferos projetados, distantes. Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, sulcado na base. Articulo III sulcado e carenado com pêlos curtos no lado interno. As antenas alcançam as extremidades dos élitros no meio do sétimo artículo.

Protórax castanho avermelhado, densamente recoberto por pubescência dourada. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores pouco aparentes, um central, longitudinal, desnudo no tópo e dois basais, bem manifestos. Partes laterais do protórax completamente revestidas por pilosidade dourada. Prosterno com pubescência densa na metade posterior.

Élitros amarelo alaranjados em grande extensão, com áreas castanhas variáveis (figs. 6-8): ora o colorido castanho envolve toda a base (fig. 8), ora restringe-se à sutura (fig. 7), ou a apenas uma mancha escutelar pequena (fig. 6). Pontos pilíferos pouco numerosos, levemente ásperos, providos de pêlos curtos. Pontos de "interstria" pequenos, mais numerosos na metade basal. Extremidades com espinho longo no lado externo.

Fêmures e face inferior do corpo avermelhados, pubescentes.

♀. Antenas apenas mais longas do que o corpo. Abdômen mais densamente pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Parátipo ♂	Alótipo
Comprimento total	15,16	11,33	12,33
Comprimento do protórax	3,50	2,66	2,66
Maior largura do protórax	2,66	2,00	2,08
Comprimento do élitro	10,00	7,33	8,33
Largura umeral	3,33	2,66	2,83

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♂, I.1941, A. Maller col. (CCS).
Goiás: S. J. Tocantins, 1 ♂, X.1940, P. Mota col. (MZUSP).
 PARAGUAI. 1 ♀, Fiebrig col. (HUB).

Holótipo ♂ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, alótipo no Museum für Naturkunde der Humboldt-Universität, 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Uma espécie que se caracteriza pela pilosidade dourada densa a revestir o pronoto. Essa pilosidade, embora ainda mais desenvolvida, lembra a de *supernotatum*, mas o colorido das duas espécies é muito diferente e além disso, *aurulentum* não apresenta tubérculos anteriores desenvolvidos no pronoto. O desenho elitral assemelha-se ao de alguns exemplares de *subcruciatum*, entretanto, os tubérculos pronotais e a pontuação da metade basal dos élitros separa facilmente as duas espécies.

Tropidion s. signatum (Serville, 1834)

BRASIL. *Minas Gerais*: Jampruca, 1 ex. (MZUSP). *Espírito Santo*: Colatina, 3 ♂, 4 ♀, F. M. Oliveira col. (CCS). *Paraná*: Matelândia, 1 ♀, X.1961, A. Maller col. (CCS); 2 ♀, XII.1961, Coll. A. Maller (CCS). *Santa Catarina*: Chapecó (27°07'S, 52°36'W), 1 ex. (CEF).

Exemplares com pontuação de tipo intermediário (Martins, 1968: 439):

BRASIL. *Minas Gerais*: Ituiutaba, 1 ♂, X.1967, J. C. Araujo col. (CCS); 1 ♀, XI.1968, J. C. Araujo col. (CCS). *Mato Grosso*: Rio Caraguatá, 1 ♀, XI.1953, F. Plaumann col. (CFP). Rio Verde, 1 ♂, A. Maller col. (CEF).

Tropidion signatum punctatum Martins, 1968

BRASIL. *Mato Grosso*: Rio Verde (400 m), 1 ♀, X.1962, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♀, X.1963, Coll. A. Maller (CCS). Rosário Oeste, 1 ♂, 1 ♀, XI.1960, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♀, X.1961, A. Maller col. (CCS).

Tropidion vicinum (Gounelle, 1913)

ARGENTINA. *Santiago del Estero*: Rio Dulce, 1 ♂ (IRSN). *Cordoba*: S. Vicente, 1 ♂, J. Franzel col. (HUB).

Tropidion obesum Martins, 1968

BRASIL. *Bahia*: Nova Conquista, 9 ♂, 9 ♀, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

Tropidion pulvinum Martins, 1968

BRASIL. *Bahia*: Maracás, 1 ♀, II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS).

Tropidion personatum (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN).

ARGENTINA. *Salta*: Pocitos, 1 ♂, XI.1957, A. Martinez col. (CCS).
Tucuman: Horco Molle, 1 ♀, 6.XI.1955, A. Willink col. (IML). Dep. Trancas (San Pedro Colalao), 1 ♂, 8-10.XI.1967, A. L. Terán & Stange col. (IML).

Tropidion pictipenne (Martins, 1962)

BRASIL. *Paraná*: Matelândia, 1 ♂, XI.1956, Coll. A. Maller (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: Iguazu, 1 ex., 30.I-13.III.1945, Hayward, Willink & Golbach col. (IML); (Cataratas), 1 ♀, XI.1958, De Carlo & Viana col. (MBA).

Tropidion salamis (Thomson, 1867)

BRASIL. *Minas Gerais*: Cambuquira, 1 ex., XII.1933 (IEEA). Jampruca, 1 ♂ (MZUSP). *Santa Catarina*: Rio Natal (400 m), 1 ♀, II.1965, Coll. A. Maller (CCS). Rio Negrinho, 1 ♂, I.1969, Coll. A. Maller (CCS). Rio Vermelho, 1 ♂, XII.1965, A. Maller col. (CCS).

PARAGUAI. *Itapuá*: Hohenau, 1 ♂, Jacob col. (CEF).

ARGENTINA. *Misiones*: Iguazu (Cataratas), 1 ♂, XI.1958, De Carlo & Viana col. (MBA).

Tropidion investitum (Martins, 1962)

BRASIL. *Minas Gerais*: Sete Lagoas (IPEACO), 1 ♂, V. O. Becker col. (MZUSP). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♂, 1 ♀, IX.1969, A. Silva col. (CCS). Condurú, 1 ♂, 1 ♀, XI.1940 (CCS). *Rio de Janeiro*: Pedro do Rio, 1 ♀, XII.1960, M. Seabra col. (CCS). *Paraná*: Araongas, 1 ♀, XII.1954, A. Maller col. (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: Alto Paraná, 1 ♀, Coll. J. Bosq (CCS).

Tropidion flavipes (Thomson, 1867)

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Nova Friburgo, 1 ♂ (HUB). *Goiás*: Rio Verde, 11 exs. (IRSN).

Tropidion fairmairei (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 2 ♂ (IRSN). Rio Verde, 4 ♂, 2 ♀ (IRSN).

ARGENTINA. *Salta*: Urundel, 1 ♀, XI.1945, Heritier col. (CCS).

O exemplar de Salta, além de dimensões bem reduzidas, apresenta a metade anterior dos élitros escura como a posterior o que modifica consideravelmente o aspecto geral.

Tropidion hermione (Thomson, 1867)

BRASIL. *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 7 exs., X.1966, O, Roppa col. (CCS).

Tropidion calciope (Thomson, 1867)

BRASIL. *Bahia*: Nova Conquista, 1 ♀, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Jampruca, 1 ♂ (MZUSP). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♀, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: São José do Barreiro (Serra da Bocaina, 1650 m), 1 ♀, XI.1969, Seabra & Oliveira col. (CCS).

Tropidion supernotatum (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 1 ♂, 18.X.1968, RS/RGS Exp., R. A. Beaver col., "light trap 22 m up a tree, gallery forest" (BM).

Tropidion praecipuum Martins, 1971

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Prov. Chaparé (Región Subandina, 400 m), 1 ♂, ex-Coll. Zischka (CCS).

Tropidion bituberculatum (Serville, 1834)

BRASIL. *São Paulo*: São José do Barreiro (Serra da Bocaina, 1600 m), 1 ♂, XI.1965, Alvarenga & Seabra col. (CCS).

Tropidion batesi Martins, 1968

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 3 ♂, 2 ♀, 11 exs., X.1968, F. M. Oliveira col. (CCS).

O aspecto geral destes exemplares é bem diferente do do holótipo (Martins, 1970: estampa 16, fig. 1). Além de possuírem antenas e pernas pretas, têm toda metade anterior dos élitros escura.

Opacibidion sulcicorne (White, 1855)

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, X.1968, B. Silva col. (CCS).

Psiloibidion leucogramma (Perty, 1832)

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♀, XI.1959, A. Silva col. (CCS); 1 ♀, XII.1969, A. Silva col. (CCS). *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 1 ♂, 18.IX.1968, RS/RGS Exp., R. A. Beaver col., "light trap, 20 m up tree, gallery forest" (BM). Rio Verde (400 m), 1 ♂, X.1960, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♀, XI.1960, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♂, X.1963, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♀, XI.1966, Coll. A. Maller (CCS).

Diasporidion duplicatum (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN).

Examinei um outro cótipo desta espécie pertencente ao Institut Royal des Sciences Naturelles.

Thoracibidion flavopictum (Perty, 1832)

BRASIL. *Pernambuco*: Palmeira dos Indios, 1 ♀, 8.III.1970, M. C. Arcanjo col. (IBUP). *Bahia*: Nova Conquista, 1 ♀, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). Senhor do Bonfim, 1 ♀, 26.X.1968, C. A. Seabra col. (CCS). *Minas Gerais*: Jampruca, 3 ♂, 4 ♀ (MZUSP). Uberaba, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN). *Espírito Santo*: Colatina, 2 ♂, 2 ♀, X.1968, A. Silva col. (CCS); 1 ♂, XI.1969, A. Silva col. (CCS); 1 ♀, XII.1969, A. Silva col. (CCS). Rio Bonito (600 m), 1 ♀, XII.1964, Coll. A. Maller (CCS). *Goiás*: Mineiros, 2 ♂, 4 ♀ (IRSN). *Mato Grosso*: Rio Verde (400 m), 1 ♂, X.1960, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♂, XI.1963, Coll. A. Maller (CCS); 2 ♀, X.1964, Coll. A. Maller (CCS).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: La Junta, 1 ♂, 1 ♀, II.1947, Peredo col. (IML).

Thoracibidion lineatocolle (Thomson, 1865)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♂, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Jampruca, 1 ♀ (MZUSP). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♂, 2 ♀, XII.1969, A. Silva col. (CCS). Linhares, 1 ex., X.1969 (CSF); (Parque Sooretama), 1 ♂, 1 ♀, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 1 ♀, Coll. P. Recck (CCS). *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 1 ♀, X.1966, O. Roppa col. (CCS).

Thoracibidion ruficaudatum (Thomson, 1865)

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ♀, 1864, Mèlinon col. (MNHN). St. Laurent du Maroni, 2 ♀, 1862, Audouit col. (MNHN).

Thoracibidion fasciferum (Berg, 1889)

BRASIL. *Paraná*: Matelândia, 1 ♂, II.1962, Coll. A. Maller (CCS). *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN).

ARGENTINA. *Formosa*: Florência Este, 1 ♀, 6.XII.1949, F. Monrós col. (IML).

***Thoracibidion terminatum* Martins, 1968**

VENEZUELA. *Miranda*: Santo Antonio de los Altos (1300 m), 1 ♂, 5.V.1963, C. Bordon col. (CCS).

***Thoracibidion buquetii* (Thomson, 1867)**

PERU. *Lima*: Lima, 1 ♂ (HUB).

***Perissomerus flammeus*, sp. n.**

(Fig. 20)

♂. Colorido geral vermelho-alaranjado, mais acastanhado nos segmentos III-V das antenas e nas tíbias.

Fronte sem pontuações. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, separados por sulco largo. Artículo III cilíndrico, longo, com carena larga mais indicada perto do ápice. (Artículo XII quebrado em ambas as antenas).

Protórax liso, brilhante, como o usual no gênero. Pronoto sem pubescência. Prosterno com duas faixas longitudinais de pilosidade.

Élitros unicolores. Extremidades oblíquas, ligeiramente projetadas no lado externo. Pêlos curtos, organizados em três fileiras dorsais. Pontuação espalhada.

Tíbias médias e posteriores algo sinuosas. Face ventral do corpo brilhante.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	12,33
Comprimento do protórax	2,83
Maior largura do protórax	1,66
Comprimento do élitro	8,00
Largura umeral	2,33

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Sucre*: Cariaco, 1 ♂, 28.VI.1961, C. Bordon col.
Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido geral vermelho-alaranjado separa *flammeus* de *alvarengai* e *dasytes* que possuem cabeça e pronoto avermelhados e élitros amarelados. Em *dasytes*, além disso, o pronoto e as partes laterais do protórax são pubescentes e em *alvarengai* a base e a ponta dos élitros e dos fêmures são vermelho vinho.

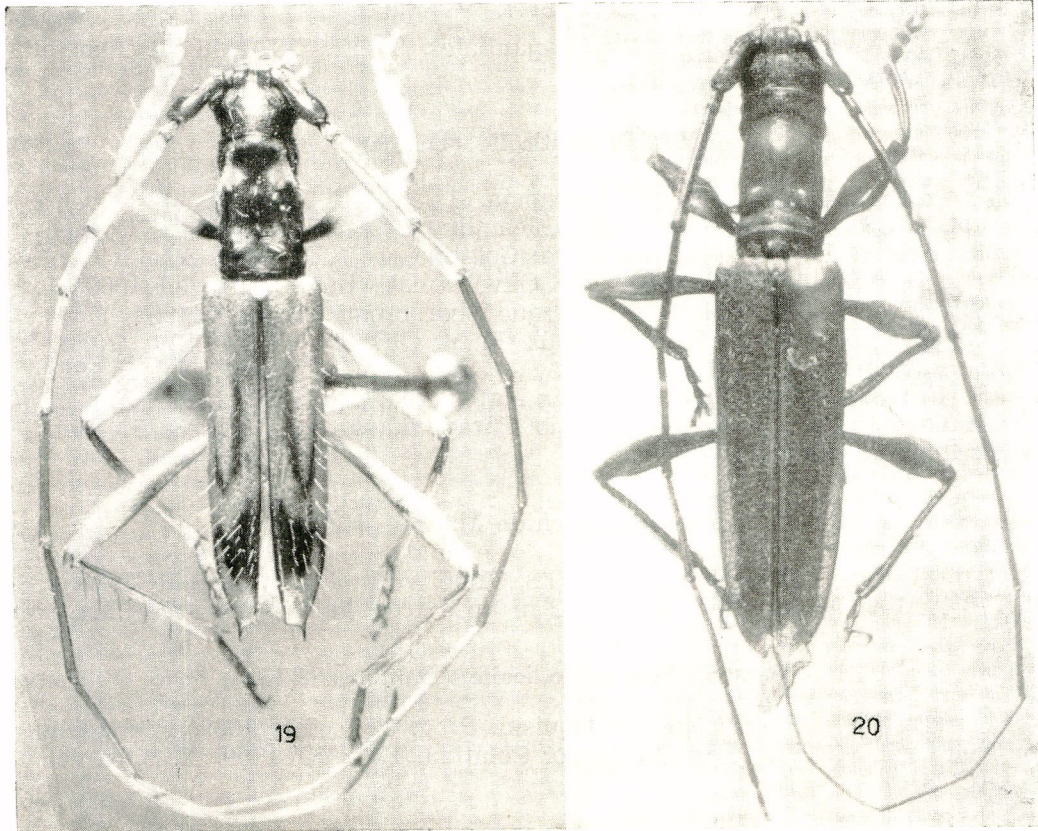


Fig. 19, *Compsibidion muricatum*, sp. n., holótipo ♂; fig. 20, *Perissomerus flammeus*, sp. n., holótipo ♂. Pastore fot.

Megapedion lefebvrei (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 2 ♀, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN). *Rio Verde*, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN).

Gnomibidion fulvipes (Thomson, 1865)

BRASIL. *Acre*: Rio Branco, 1 ♂, 28.X.1954, M. Alvarenga col. (CCS). *Bahia*: Nova Conquista, 1 ♂, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Ribeirão Preto (Faculdade de Medicina), 3 ♀,

XI.1954, M. P. Barretto col. (MZUSP). *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN). Rio Verde, 5 exs. (IRSN).

ARGENTINA. *Corrientes*: Manantiales, 9 exs., XI.1946, T. Apostol col. (IML).

Gnomibidion denticolle (Dalman, 1823)

BRASIL. *Bahia*: Nova Conquista, 1 ♀, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Dom Joaquim, 1 ♂, 17.X.1968, J. Evangelista col. (MMG). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♂, X.1968, A. Silva col. (CCS); 4 ♂, 4 ♀, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♀, XI.1969, A. Silva col. (CCS). Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, X.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS). *Guana-
bara*: Sumaré, 1 ♀, III.1963, C. A. C. Seabra col. (CCS); 2 exs., X.1967, S. Fragoso col. (CSF). *Paraná*: Matelândia, 1 ♂, XI.1961, Coll. A. Maller (CCS). *Mato Grosso*: Rio Caraguatá, 1 ♀, III.1953, F. Plau-
mann col. (FMNH).

Smaragdion viride Martins, 1968

BRASIL. *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 1 ♂, 1 ♀, RS/RGS Exp., R. A. Beaver col., "light trap, 22 m up a tree, gallery forest" (BM).

Neotropidion n. nodicolle (Dalman, 1823)

BRASIL. *Bahia*: Nova Conquista, 2 ♂, 1 ♀, XII.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♀, XI.1969, A. Silva col. (CCS).

Alcyopsis cyanoptera Pascoe, 1866

BRASIL. *São Paulo*: Marília, 1 ♂, 27.X.1948, H. Zellibor col. (CCS). São Paulo (Jabaquara), 1 ♀, 20.XII.1941, Coll. H. Zellibor (CCS). *Pa-
raná*: Palmeira, 2 ♀, XI.1937 (CCS); 2 ♂, 1 ♀, 1938 (CCS). *Santa
Catarina*: Cauna, 1 ♀, XII.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Corupá, 1 ♀ (CCS). Mafra, 1 ♂, XII.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, XI.1961, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♂, XII.1965, Coll. A. Maller (CCS). Pinhal, 1 ♀, XII.1951, A. Maller col. (CCS).

PARAGUAI. *Guaira*: Villarica, 1 ♂, XI.1937, Coll. J. Bosq (CCS).

Alcyopsis chalcea Bates, 1874

México. *Nayarit*: El Cora, 2 ♂, 1 ♀, A. Lüdscke col. (HUB). Ix-
tapa, 1 ♂, Z. Hildebr. col. (HUB).

Phocibidion erythrocephalum (White, 1855)

PERU. *Madre de Dios*: Avispa, 1 ♂, IX.1962, L. Peña col. (CCS).

IV DIVISÃO

Brechmoidion excisifrons (Martins, 1960)

COLÔMBIA. *Distrito Especial*: Bogotá, 1 ♀, Hoffm. col. (HUB).

Examinei ainda 1 ♂ (CEF), que tem como proveniência "México", a ser comprovada.

Prothoracibidion flavozonatum Martins, 1960

PERU. *Cuzco*: Quillabamba, 1 ♀, 10.VIII.1964 (USAC).

Prothoracibidion xanthopterum Martins, 1962

BOLÍVIA. *Cochabamba*: 1 ♀ (CEF).

Rhyzium bimaculatum Pascoe, 1866

PERU. *Piura* (?): Huancabamba (3000 m), 1 ♂, H. Rolle col. (HUB). *Cuzco*: Quillabamba, 1 ♀, 6.VIII.1968 (USAC).

BOLÍVIA. *La Paz*: Sorata, 1 ♂, 2 ♀, Günther col. (HUB).

Rhyzium guttiferum (Thomson, 1867)

COLÔMBIA. *Royacá*: Muzo, 1 ex., O. Thieme col. (HUB).

Ophthalmibidion tetrops (Bates, 1870)

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara, 2 exs., 8.XII.1906, Steinbach col. (HUB).

Bomaribidion angusticolle (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Ituiutaba, 1 ♀, XI.1968, J. Araujo col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♂, X.1964, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♂, X.1969, S. Fragoso col. (CSF); (Parque Sooretama), 10 ♂, 2 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂, 1 ♀, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 18 ♂, 11 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, X.1968, B. Silva col. (CCS). Rio Bonito, 1 ♀, XI.1965, Coll. A. Maller (CCS). *São Paulo*: Cerqueira Cesar, 1 ♂ (IRSN). *Goiás*: Mineiros, 1 ♂ (IRSN).

Este exemplar de Mineiros confirma a presença da espécie no sul de Goiás (vide Martins, 1969: 670).

Compsibidion campestre (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Paraíba*: Soledade (Juazeirinho), 1 ♀, 21-23.III.1957, F. Assis Silva col. (CCS). *Pernambuco*: Serra de Comonati, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN). *São Paulo*: Ribeirão Preto (Tamanduá), 1 ♀, X.1954, M. P. Barretto col. (MZUSP). *Goiás*: Mineiros, 2 ♂, 1 ♀ (IRSN). Rio Verde, 14 ♂, 11 ♀ (IRSN). Trindade, 1 ♂ (CEF).

Compsibidion ilium (Thomson, 1864)

Exemplares da forma típica:

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♂, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS). Rio Bonito, 1 ♀, XII.1964, Coll. A. Maller (CCS). *Paraná*: Rondon, 1 ♀, X.1952, F. Plaumann col. (FMNH).

Compsibidion muricatum, sp. n.

(Figs. 9, 19)

♂. Cabeça vermelho acastanhada. Fronte brilhante, sem pontuações, com as fôveas laterais bem demarcadas. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, arredondados no tópo. Escapo vermelho acastanhado, piriforme alongado, fina e densamente pontuado na metade basal, deprimido no lado superior da base. Artículo II vermelho acastanhado. Artículos III-XI amarelados; III e o IV engrossados nas antenas dos machos: III alongado, com carena mais escura; IV curto, carenado. As antenas alcançam as extremidades dos élitros aproximadamente no ápice do sétimo segmento.

Protórax vermelho acastanhado. Pronoto com cinco tubérculos bem evidentes, arredondados no tópo; pubescência fina e pouco densa em tôda a superfície, exceto sôbre o tubérculo central. Partes laterais do protórax finamente pubescentes, separadas do prosterno por faixa de pubescência compacta. Prosterno com duas faixas de pilosidade na metade basal.

Élitros (fig. 9) amarelados; cada um com uma faixa castanha estreita, em forma de "V" no meio e uma mancha acastanhada, triangular, no quarto apical, soldada à sutura. Pêlos organizados em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com espinho longo no lado externo.

Fêmures amarelados com áreas acastanhadas pouco definidas nas clavias dos posteriores; aba apical interna dos médios aguçada; posteriores com abas agudas. Tíbias e tarsos amarelados. Face inferior do corpo avermelhada e pubescente.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	11,16
Comprimento do protórax	2,93
Maior largura do protórax	1,84
Comprimento do élitro	7,60
Largura umeral	2,39

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, X.1963, F. M. Oliveira col.

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pertence ao grupo de *ilium*, que reúne: *trichocerum*, *nigroterminatum*, *paulista*, *omissum*, *campestre* e *simillimum*. Difere de tôdas essas espécies pelo colorido geral, especialmente o padrão de colorido dos élitros.

Compsibidion niveum (Martins, 1962)

BRASIL. *Santa Catarina*: Avencal (800 m), 1 ♀, XII.1958, Coll. A. Maller (CCS). Rio Natal, 1 ♂, II.1964, Coll. A. Maller (CCS).

Compsibidion fairmairei (Thomson, 1865)

BRASIL. *Minas Gerais*: Jampruca, 1 ♂, 2 ♀ (MZUSP). Varginha, 1 ♂, XI.1961, S. A. Matos col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♀, X.1969 (CSF); 1 ♂, XI.1969 (CSF). *Paraná*: Matelândia, 1 ♀, X.1956, Coll. A. Maller (CCS). *Goiás*: Mineiros, 2 ♂ (IRSN). Rio Verde, 12 ♂, 7 ♀ (IRSN).

ARGENTINA. *Tucuman*: Dep. Tafi (Villa Marcos Paz), 1 ♂, XII.1949, Sherman & Stekhoven col. (IML). *Santiago del Estero*: La Banda, 1 ♀, X.1946, Huidobro col. (IML).

Compsibidion truncatum (Thomson, 1865)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). Maracás, 1 ♀, II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ex., XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS). *Santa Catarina*: Rio Vermelho, 1 ♀, I.1958, Coll. A. Maller (CCS). *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 1 ♀, X.1958, O. Roppa col. (CCS); 1 ♂, 3 ♀, X.1960, O. Roppa col. (CCS).

PARAGUAI. Santa Barbara, 1 ♂, 10.X.1924, Schade col. (IEEA).

ARGENTINA. *Misiones*: Puerto Bemberg, 1 ♂, 14-30.III.1945, Hayward, Willink & Golbach col. (IML).

Compsibidion trichocerum (Martins, 1962)

BRASIL. *Bahia*: Maracás (970 m), 1 ♀, II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Santa Bárbara (Serra do Caraça, 1450 m), 1 ♂, I.1970, F. M. Oliveira col. (CCS). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Represa Rio Grande), 1 ♂, 2 ♀, X.1962, F. M. Oliveira col. (CCS).

Compsibidion simillimum Martins, 1969

BRASIL. *Bahia*: Maracás, 1 ♀, II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, 1 ♀, X.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂, 1 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS).

Nos exemplares de Linhares o protórax é castanho.

Compsibidion graphicum (Thomson, 1867)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 2 ♂, 2 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). Nova Conquista, 1 ♂, 1 ♀, 17.XI.1968, C. A. C. Seabra col. (CCS). *Minas Gerais*: Sete Lagoas (IPEACO), 1 ♀, V. O. Becker col. (MZUSP). Teófilo Otoni, 1 ♂, 1 ♀, 17.XI.1968, C. A. C. Seabra col. (CCS). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♂, X.1968, A. Silva col. (CCS); 3 ♂, 4 ♀, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). Rio Bonito, 1 ♂, XI.1963, Coll. A. Maller (CCS); 1 ♂, X.1965, Coll. A. Maller (CCS). *Santa Catarina*: Chapecó (600 m), 1 ♂, XI.1962, F. Plaumann col. (CFP). *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 2 ♀ (IRSN). Rio Verde, 13 ♂, 12 ♀, (IRSN). *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, RS/RGS Exp., R. A. Beaver col., "light trap 22 m up a tree, gallery forest" (BM).

ARGENTINA. *Misiones*: Iguazu (Cataratas), 1 ♂, 1 ♀, X.1954, De Carlo & Viana col. (MBA).

Compsibidion unifasciatum (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♀, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS).

Compsibidion cleophile (Thomson, 1865)

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS).

Compsibidion tuberosum, sp. n.

(Figs. 10, 22)

♀. Cabeça vermelho acastanhada. Fronte fina e densamente irregular, esparsamente pubescente; fôveas laterais um pouco afastadas dos olhos. Vértice muito esparsamente pubescente. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos aguçados, largamente separados. Antenas avermelhadas. Escapo pouco e gradualmente engrossado para o ápice, achatado na fase dorsal, finamente pubescente. Artículo IV mais curto do que o III e do que o V.

Protórax vermelho, constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos manifestos, o central e os dois anteriores muito conspícuos, arredondados no tópo; pubescência esparsa à frente dos tubérculos anteriores e na base chega a cobrir os tubérculos basais. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes. Prosterno com pilosidade pouco densa na metade basal.

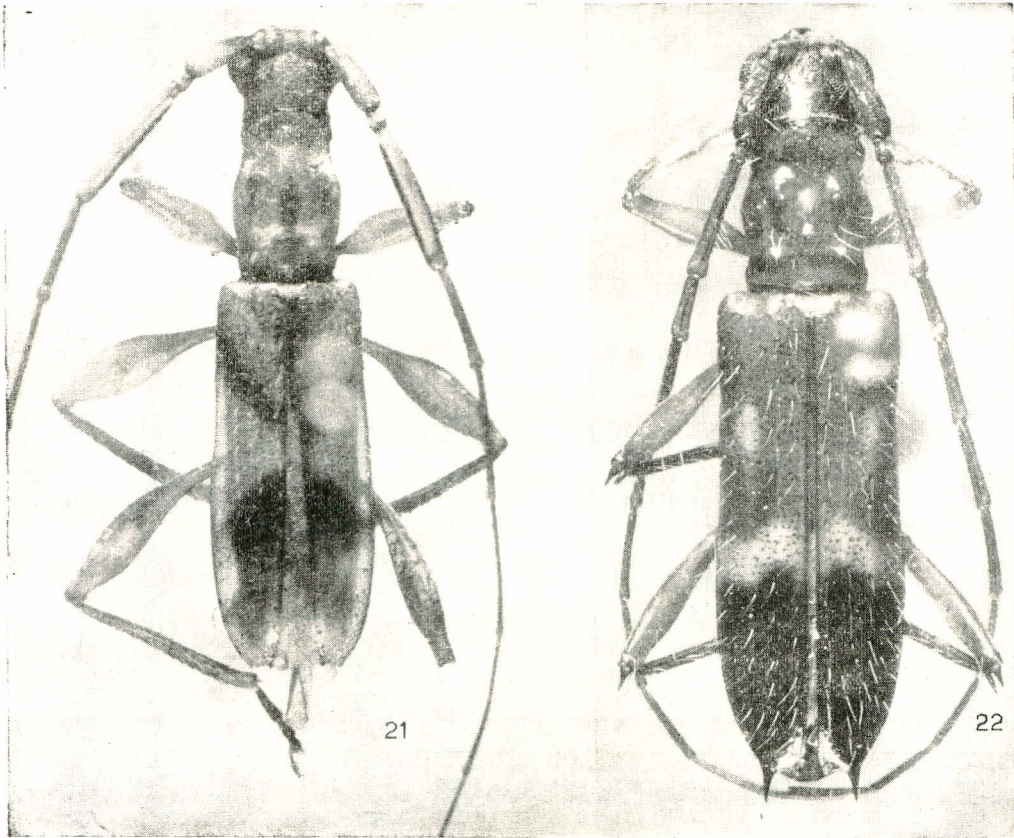


Fig. 21, *Compsibidion paradoxum*, sp. n., holótipo ♂; fig. 22, *C. tuberosum*, sp. n., holótipo ♀. Pastore fot.

Élitros (fig. 22) com a metade anterior vermelha e a metade apical preta, separadas por faixa esbranquiçada quase transversal; uma pequena mancha esbranquiçada, dorsal, no centro da porção avermelhada. Pêlos longos e finos, dispostos em cinco longitudinais. Região central deprimida. Extremidades com espinho longo no lado externo.

Fêmures avermelhados; ápices dos médios e dos posteriores com dois espinhos desenvolvidos, o interno mais longo do que o externo. Tibias castanho avermelhadas. Mesosterno e metasterno avermelhados, esparsamente pubescentes. Primeiro segmento abdominal avermelhado, os restantes castanho avermelhados.

Dimensões, em mm (holótipo ♀)

Comprimento total	12,00
Comprimento do protórax	2,66
Maior largura do protórax	2,00
Comprimento do élitro	8,16
Largura umeral	2,83

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Rio Bonito (600 m), 1 ♀, XII.1964, Coll. A. Maller (CCS).

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Relaciona-se, pela armadura desenvolvida da extremidade dos fêmures médios e posteriores, com *cleophile*, mas difere pelo colorido geral e pelo maior desenvolvimento dos tubérculos do pronoto. *C. unifasciatum* e *C. divisum* também possuem o mesmo tipo de armadura femural e o mesmo aspecto de pubescência no pronoto, mas, a coloração e os tubérculos pronotais isolam *tuberosum* das duas espécies.

Compsibidion quadrisignatum (Thomson, 1865)

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♂, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, XI.1964, Coll. A. Maller (CCS).

Nêstes dois indivíduos a pubescência do pronoto é mais esbranquiçada e as manchas elitrais (especialmente as anteriores) são circundadas por colorido castanho; num dêles uma faixa castanha estreita une a mancha anterior à posterior no dorso dos élitros. Êsses exemplares confirmam a variabilidade da espécie, referida anteriormente (Martins, 1969: 779).

Compsibidion decoratum (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Goiás*: Rio Verde, 1 ♀ (IRSN).

Compsibidion maronicum (Thomson, 1867)

GUIANA FRANCÊSA. Nouveau Chantier, 8 exs. (IRSN).

BRASIL. *Amazonas*: "Mission Coaburi am Canal Maturacá" (70 m), 1 ♂, 16.I.1963, C. Lindemann col. (ZSM).

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Villa Tunari, 2 ♀, 7.I.1958, F. Monrós col. (IML).

Compsibidion sommeri (Thomson, 1865)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Teófilo Otoni, 1 ♀, 17.XI.1968, C. A. C. Seabra col. (CCS). *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♂, X.1967, F. M. Oliveira col. (CCS). *Linhares* (Parque Sooretama), 5 exs., XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, IX.1968, B. Silva col. (CCS); 1 ♂, X.1969, B. Silva col. (CCS). *São Paulo*: Botucatu, 1 ♂, 13.XI.1968, L. Martins col. (FCMB). *Goiás*: Mineiros, 1 ♀ (IRSN).

ARGENTINA. *Misiones*: Iguazu (Cataratas), 1 ♀, XI.1958, De Carlo & Viana col. (MBA).

Compsibidion charile (Bates, 1870)

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ♀ (IRSN).

Compsibidion rutha (White, 1855)

GUIANA FRANCÊSA. 2 ♀, 1863, Mèlinon col. (MNHN).

Compsibidion thoracicum (White, 1855)

PERU. *Madre de Dios*: Puerto Maldonado, 1 ♀, 25.IX.1964 (USAC).

BRASIL. *Goiás*: Rio Verde, 4 ♂ (IRSN).

BOLÍVIA. *Beni*: Rurrenabaque, 1 ♀, XI.1956, L. Peña col. (CEF).

Compsibidion guanabarinum (Martins, 1962)

Nos machos as antenas apresentam artículos III e IV bem engrossados, castanhos (exceto base de III) e não carenados; o IV tem, aproximadamente, um quarto do comprimento de III.

Compsibidion vanum (Thomson, 1967)

Correção à primeira linha de "Material examinado" (Martins, 1969: 817): MÉXICO. *Veracruz*: Catemaco, 1 ex., 1957, G. P. Higareda col. (CCS).

Material examinado recentemente:

MÉXICO. *Chiapas*: Soconusco, 1 ex., 4.VIII., Purpus col. (HUB).

GUATEMALA. *Santa Rosa*: Guazacapan, 1 ex. (IRSN).

VENEZUELA. *Distrito Federal*: Caracas, 1 ♀ (HUB); 1 ex., Rothe col. (HUB).

BRASIL. *Ceará*: Crato (Serra do Araripe), 9 exs., V.1969, M. Alvarenga col. (CCS). *Bahia*: Itapetinga, 1 ex., XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Sete Lagoas (IPEACO), 1 ♂, V. O. Becker col. (MZUSP). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, X.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 3 exs., I.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 exs., X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 exs., X.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, X.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 3 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♀, XII.1967, B. Silva col. (CCS); 1 ex., VII.1969, B. Silva col. (CCS); 2 exs., X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Goiás*: Mineiros, 5 exs. (IRSN). Rio Verde, 8 exs. (IRSN).

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Cochabamba, 1 ♂ (CEF).

Compsibidion zikani (Melzer, 1933)

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♂, XI.1969 (CSF); (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS).

Compsibidion amantei (Martins, 1960)

BRASIL. *Amapá*: Serra do Navio, 1 ♂, 28.X.1957, K. Lenko col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS).

Se o exemplar do Amapá estiver corretamente rotulado, amplia-se consideravelmente a distribuição da espécie. Nas fêmeas o artículo III das antenas é realmente um pouco engrossado. Nos machos há pouco examinados, o artículo IV é castanho como o III, mas não é engrossado e possui pêlos internos bem menos abundantes.

Compsibidion crassipede Martins, 1971

BRASIL. *São Paulo*: Andradina, 1 ♀, 2.X.1947, Coll. H. Zellibor (CCS).

Compsibidion circumflexum Martins, 1971

ARGENTINA. *Salta*: Aguaray, 1 ♂, XI.1946, R. Golbach col. (IML). Cafayate, 2 ♀, II.1967, K, J. Hayward col. (IML). San Carlos, 1 ex., 20.V.1950, Monrós col. (CCS). *Catamarca*: Ampajengo, 2 exs., 12.XII.1965, L. Stange col. (IML). Andalgala, 1 ex., 5.II.1966, Wil-link & Stange col. (IML). *Santiago del Estero*: La Banda, 2 exs., X.1946, Huidobro col. (IML).

Compsibidion paradoxum, sp. n.

(Figs. 11, 21)

♂. Cabeça avermelhada. Fronte (40x) densa e evidentemente pontuada em toda a superfície. Vértice opaco, fina e densamente pontuado. As quatro fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos existem apenas junto aos tubérculos anteníferos; daí para os lados da cabeça os olhos têm apenas fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos afastados, projetados, arredondados no topo. Antenas alaranjadas. Escapo piriforme-alongado, com base mais escura e aplanada no lado superior. Articulo III longo, engrossado, não carenado; IV e seguintes normais, com carena pouco evidente.

Protórax alaranjado, constricto anteriormente. Pronoto escuro na orla anterior e com três manchas escuras: duas látero-anteriores e uma central; pubescência pouco densa em toda superfície; região centro-basal deprimida, ladeada por dois tubérculos transversais arredondados superiormente. Partes laterais do protórax finamente pubescentes. Prosterno brilhante.

Élitros (fig. 11) alaranjados, sem pubescência; cada um com duas faixas castanhas oblíquas: uma descendente da margem para a sutura na metade anterior e outra, oblíqua em sentido inverso, atrás do meio; essas faixas, se consideradas em conjunto nos dois élitros, formam uma letra "X". Pêlos curtos, organizados em cinco fileiras. Extremidades ligeiramente entalhadas.

Fêmures amarelados, desarmados. Tibias mais acastanhadas. Face inferior do corpo finamente pubescente; segmentos II-IV do abdômen um pouco mais escurecidos.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	8,58
Comprimento do protórax	2,17
Maior largura do protórax	1,52
Comprimento do élitro	5,32
Largura umeral	1,84

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Magdalena*: Santa Marta, 1 ♂, 30.IV.1927, A. Schultze S. O. col.

Holótipo ♂ no Museum fur Naturkunde der Humboldt-Universität.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Compsibidion paradoxum afasta-se de todos os agrupamentos conhecidos e apresenta combinação de caracteres muito peculiar; lobos superiores dos olhos pouco desenvolvidos e ausência de pubescência no prosterno, aproximam-no do grupo *sphaerium*, entretanto, o protórax tem aspecto bem diverso, constricto anteriormente, com manchas escuras e dois tubérculos transversais na base do pronoto. O desenho dos élitros é muito característico e isola completamente esta espécie das demais.

Coleroidion leucotrichum (Martins, 1960)

ARGENTINA. *Chaco*: Rs. Peria, 1 ♂ (MBA).

Coleroidion cingulum Martins, 1969

PERU. *Huanuco*: Tingo Maria, 1 ♀, X. 1955 (CEF).

Até o momento conhecida apenas da Venezuela. Esta fêmea coincide bem com os exemplares venezuelanos mas tem tôda metade apical dos élitros finamente pubescente o que confirma a afinidade de *Coleroidion* e *Cycnidolon*.

Tetraopidion mucoriferum (Thomson, 1867)

BRASIL. *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 1 ♀, X.1966, O. Roppa col. (CCS). *Goiás*: Mineiros, 2 ♂ (IRSN).

ARGENTINA. *Misiones*: Puerto Bemberg, 1 ♂, 12-29.I.1945, Hayward, Willink & Golbach col. (IML). *Iguazu* (Cataratas), 1 ♀, X.1954, De Carlo & Viana col. (MBA).

Examinei e rotulei devidamente o holótipo de "*Cycnidolon modestum*" Lacordaire, um sinônimo de *mucoriferum*. O holótipo é de sexo masculino e sua procedência é "Brésil"; supuz anteriormente que êste exemplar pertencesse ao Museu National d'Histoire Naturelle (Martins, 1969: 840), mas na realidade está depositado no Institut Royal des Sciences Naturelles, Bruxelas.

Cycnidolon obliquum Martins, 1969

BRASIL. *Goiás*: Rio Verde, 1 ♂ (IRSN). *Mato Grosso*: Rosário Oeste, 1 ♀, XI.1963, Alvarenga & Werner col. (CCS).

Cycnidolon eques Thomson, 1864

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 1 ♂, X.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

Cycnidolon phormesioides Martins, 1960

ARGENTINA. *Tucuman*: Tucuman, 1 ♀, XII.1949, J. Aguilera col. (IML).

Esta fêmea corresponde razoavelmente à descrição do macho (Martins, 1969: 860), entretanto, os ápices dos élitros são ligeiramente emarginados; antenas castanhas com as bases dos segmentos III-XI amareladas em pequena extensão; artículos antenais carenados; o III longo, com pêlos muito compridos no lado interno; ombros concolores; pêlos da metade apical dos élitros originados em áreas circulares desnudas muito grandes; tíbias não carenadas.

Cycnidolon sericeum Martins, 1960

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Minas Gerais*: Santa Bárbara (Serra do Caraça, 1450 m), 1 ♀, I.1970, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♀, XI.1969 (CSF); (Parque Sooretama), 1 ♀, X.1967, F. M. Oliveira col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Parque Nacional Itatiaia, 1 ♀, XI.1964, Seabra & Werner col. (CCS).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara (500 m), 1 ♂, I-IV.1904, J. Steinbach col. (HUB).

Nas fêmeas examinadas recentemente a mancha anterior dos élitros é bem desenvolvida.

Cycnidolon approximatum (White, 1855)

PERU. *Huanuco* (?): Mt. Alegre (Rio Pachitea), 1 ♀, G. Tessmann (HUB).

BRASIL. *Pará*: Jacareacanga, 1 ♂, XII.1968, M. Alvarenga col. (CCS).

Cycnidolon minutum Martins, 1960

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Peruipe, 1 ♀, I.1945, Coll. H. Zellibor (CCS).

V DIVISÃO

Corimbion vulgare Martins, 1970

BRASIL. *Minas Gerais*: São Felix (M. Pimentel), 4 ♀, XII.1958, Italo col. (CCS). *Espírito Santo*: Colatina, 2 ♀, XI.1969, A. Silva col. (CCS). Linhares (Parque Sooretama), 11 ♂, 5 ♀, 7.XI.1964, Olivei-

ra, Werner & Seabra col. (CCS); 19 ♂, 7 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: São Paulo (Jabaquara), 1 ♂, 7.I.1944, Coll. H. Zellibor (CCS). *Paraná*: Santa Mariana, 1 ♀, 1.XI.1947, Coll. H. Zellibor (CCS).

Heterocompsa truncaticornis (Martins, 1960)

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Parque Nacional Itatiaia, 1 ♀, XI.1964, Seabra & Werner col. (CCS).

Engyum euchare (Martins, 1960)

VENEZUELA. *Aragua*: Maracay, 1 ♂, P. Vogl col. (ZSM).

Nêste exemplar o colorido de fundo é alaranjado e apenas a área compreendida entre as duas manchas elitrais é ligeiramente acastanhada.

Engyum fusiferum (Serville, 1834)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 3 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). Maracás (970 m), 7 ♂, 1 ♀, II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♀, I.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 4 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS).

Engyum ludibriosum Martins, 1970

BRASIL. *Goiás*: Rio Verde, 10 ♂, 1 ♀ (IRSN).

Engyum transversum Martins, 1970

BRASIL. *Bahia*: 1 ♀, 28.II.1899, (HUB).

Engyum virgulatum (Bates, 1879)

MÉXICO. 3 ♀, Coll. Flohr (HUB).

VENEZUELA. *Aragua*: Maracay, 1 ♂, V.1936, P. Vogl col. (ZSM).

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♂, 22.II.1967, J. M. Abreu col. (CEPEC); (Parque Sooretama), 7 ♂, 6 ♀, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, XII.1967, B. Silva col. (CCS); 1 ♂, 2 ♀, X.1968, B. Silva col. (CCS).

Examinei um macho procedente do Paraguai, 1885, Dr. Drake col. (RM) que parece pertencer a uma espécie muito próxima de *virgulatum*;

abstenho-me de descrevê-la com base em material tão escasso. Nêste exemplar os élitros apresentam as faixas oblíquas escuras muito mais largas e mais próximas e a área compreendida entre elas não esbranquiçada.

Engyium quadrinotatum Thomson, 1864

ARGENTINA. *Corrientes*: Santo Tomé, 1 ♂, 3 ♀, I.1927 (MBA).

Microibidion exculptum Martins, 1962

BRASIL. *São Paulo*: Nova Europa (Faz. Itaquerê), 1 ♀, 18.VII.1964, K. Lenko col. (MZUSP).

PARAGUAI. *Itapúa*: Hohenau, 1 ♀, Jacob col. (CEF).

Nos dois exemplares os pêlos deitados dos pontos de "interestria" dos élitros são mais evidentes e os tubérculos do pronoto mais manifestos.

Microibidion mimicum, sp. n.
(Fig. 12)

Cabeça castanho avermelhada. Fronte irregular, esparsamente pubescente, com fôveas laterais muito profundamente demarcadas. Vértice pontuado, com aspecto opaco. Lobos superiores dos olhos com duas fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, distantes. Antenas avermelhadas ou vermelho alaranjadas, não carenadas.

Protórax castanho avermelhado, mais largo anteriormente do que na base. Pronoto (40x) esparsamente pubescente, com tubérculos muito pouco manifestos e superfície algo desigual, mas com aspecto brilhante. Partes laterais do protórax e prosterno brilhantes.

Élitros castanho avermelhados; cada um com uma mancha branco amarelada, desenvolvida, à frente do meio (essa mancha é irregular e toca a sutura em sua porção mais posterior, fig. 12). Pontuação praticamente restrita aos pontos pilíferos que se organizam em cinco fileiras por élitro. Pêlos curtos, esbranquiçados, bem visíveis. Extremidades transversalmente truncadas, desarmadas.

Pernas castanho avermelhadas ou avermelhadas. Pubescência da face inferior do corpo mais visível nas regiões látero-posteriores do metasterno.

Dimensões, em mm

Comprimento total	4,88 — 7,17
Comprimento do protórax	1,08 — 1,63
Maior largura do protórax	0,80 — 1,08
Comprimento do élitro	3,26 — 4,88
Largura umeral	0,92 — 1,41

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: 1 ex., 15.X.1955, R. Zischka col. (USNM). *Provincia del Sara*, 1 ex., J. Steinbach col. (HUB). "Ost Bolivien", 1 ex., 8.XII.1906, Steinbach col. (MZUSP).

ARGENTINA. *Jujuy*: Ledesma, 6 exs., X.1945, Duret col., Coll. A. F. Prosen (P, MZUSP). *Marta*, 2 exs., X.1946, Duret col., Coll. A. F. Prosen (P).

Holótipo (Marta) e 4 parátipos na Coleção A. F. Prosen; 4 parátipos no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo; 1 parátipo no United States National Museum; 1 parátipo no Museum für Naturkunde der Huboldt-Universität.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As antenas dos onze indivíduos têm aproximadamente o mesmo comprimento e não consegui separar os sexos por outro caráter.

Microibidion mimicum difere de *exculptum*: ausência de pontos no metasterno; ausência de pontos de "interstria" nos élitros; desenho elitral e pronoto mais brilhante. As outras espécies do gênero separam-se de *mimicum* pelo padrão de colorido dos élitros.

Os exemplares bolivianos da espécie apresentam pronoto com aspecto ainda mais liso e brilhante, com tubérculos praticamente inaparentes.

O desenho elitral de *mimicum* lembra o de *Heterachthes tenellus* e *H. plagiatus*, espécies com lobos superiores dos olhos bem desenvolvidos.

Dodecaibidion modestum Martins, 1970

PARAGUAI. *Cordillera*: San Bernardino, 1 ♀ (CEF).

Compsa albopicta Perty, 1832

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 4 exs., XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 2 exs., XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 exs., XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., X.1968, B. Silva col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Petrópolis, 1 ex., III.1850, Sahlberg col. (IRSN). *Paraná*: Campina Grande do Sul, 1 ex., 11.II.1966, H. & M. Tawnes col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Santo Augusto, 2 exs., X.1966, O. Roppa col. (CCS). *Goiás*: Mineiros, 2 exs. (IRSN). *Rio Verde*, 24 exs. (IRSN).

Compsa amoena Fisher, 1937

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 3 exs., XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: Puerto Bemberg, 1 ex., 12-29.I.1945, Hayward, Willink & Golbach col. (IML).

Compsa montana Martins, 1971

BRASIL. *Bahia*: Maracás, 21 exs., II.1963, F. M. Oliveira col. (CCS).

Compsa nebulosa Martins, 1970

BOLÍVIA. *Cochabamba*: Cochabamba, 1 ♂, 1 ♀ (CEF).

Compsa macra (Thompson, 1867)

VENEZUELA. *Miranda*: Guarenas (Curupao, 450 m), 1 ex., 5.V.1963, Bordon col. (CCS). *Merida*: Chiruai, 1 ex., 6.I.1969, C. Bordon col. (CCS).

Compsa multiguttata Melzer, 1935

BRASIL. *São Paulo*: Botucatu, 1 ex., 28.X.1969, A. Mantovan col. (FCMB). *Santa Catarina*: Nova Teotônia, 1 ex., Coll. A. Maller (CCS). *Goiás*: Mineiros, 4 exs. (IRSN). Rio Verde, 8 exs. (IRSN).

Compsa inconstans Gounelle, 1909

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ex., XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espirito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ex., X.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., X.1968, B. Silva col. (CCS).

Compsa quadriguttata (White, 1855)

BRASIL. *Goiás*: Mineiros, 2 exs., (IRSN). *Mato Grosso*: 12°49'S, 51°46'W, 7 exs., RS/RGS Exp., R. A. Beaver col. (BM).

Os exemplares do Mato Grosso foram, segundo Beaver (comunicação pessoal), criados de um cipó, cuja determinação não será possível obter. A secção transversal desse cipó lembra um trevo de três fôlhas e tem aproximadamente dois centímetros de diâmetro. Segundo Beaver, "the larval galleries were in the projections but not in the central axis; the taller had galleries of a bostrychid in it; the liane had been cut a few weeks earlier and had lost leaves, etc., so that there in no hope that it will be identified".

Compsa monrosi (Prosen, 1961)

BRASIL. *Paraná*: Guarapuava, 1 ♀, I.1960, I. Schneider col. (IEEA).

? **Compsa latifascia** Martins, 1970

BRASIL. *Minas Gerais*: Passa Quatro, 1 ♀, I.1969, B. D. Silva col. (CCS).

? **Compsa flavofasciata** (Thomson, 1867)

COLÔMBIA. *Cundinamarca*: Monte Redondo, 1 ♀, VII.1957, J. Fogreter col. (CCS). *Cauca*: 1 ♀ (RM).

Neocompsa textilis (Thomson, 1865)

MÉXICO. *Veracruz*: Coatepec (1300 pés), 1 ex. (IRSN). *Guerre-ro*: Taxco, 1 ex., Coll. J. Flohr (HUB). *Chiapas*: Comitán, 6 exs., Coll. J. Flohr (HUB).

GUATEMALA. *Escuintla*: Zapote (Finca El Zapote, 5.500 pés), 1 ♀, 9.VIII.1948, CMNH Guat. Zool. Exp. 1948, R. D. Mitchell col. (FMNH).

EL SALVADOR. *San Salvador*: Cerro San Jacinto, 1 ex., 17.X.1959, J. Bechynè col. (CCS). San Salvador, 1 ex., 18.IV.1960, J. Bechynè col. (CCS).

COSTA RICA. Surrubres, 1 ex., A. Heyne col. (IRSN).

Neocompsa squalida (Thomson, 1867)

MÉXICO. *Veracruz*: Zamapan, 1 ♀, C. A. Purpus col. (HUB).

EL SALVADOR. *San Salvador*: Guazapa, 9 exs., 10.IX.1959, J. Bechynè col. (CCS).

COSTA RICA. Surrubres, 1 ex., A. Heyne col. (IRSN).

Neocompsa mimosa Martins, 1971

VENEZUELA. *Miranda*: San Antonio de los Altos (1400 m), 1 ♂, 1 ♀, C. Bordon col. (CCS). *Carabobo*: Valencia, 1 ♂, F. Kummerow col. (HUB).

Neocompsa cylindricollis (Fabricius, 1798), comb. n.

Examinei recentemente um diapositivo do holótipo de *quadrimaculatus* Fabricius, 1792, efetuado por Pe. J. Moure em Copenhagen. O espécime não pertence à tribo Ibidionini e tem aspecto geral semelhante a um *Achryson*, gênero para o qual a espécie deve ser transferida, provisoriamente, como segue:

Achryson quadrimaculatus (Fabricius, 1792), comb. n.

Callidium quadrimaculatus Fabricius, 1792: 328; Zimsen, 1964: 180 (Tipo).

As citações bibliográficas para *Neocompsa cylindricollis* (Fabricius, 1798), até o momento considerada um sinônimo de *quadrimaculatus*, passam a ser as seguintes:

Stenocorus cylindricollis F., 1798: 146; Zimsen, 1964: 173 (Tipo).

Heterachthes quadrimaculatus var. *cylindricollis*; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.).

Gnoma clavipes F., 1801: 316; Zimsen, 1964: 174 (Tipo).

Compsa clavipes; Aurivillius, 1900: 411.

Ibidion (Heterachton) quadrimaculatum; Thomson (*nec* Fabricius), 1864: 215.

Compsa quadrimaculata; Gahan, 1895: 107; Aurivillius, 1900: 411.

Heterachthes quadrimaculatus; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Leng & Mutchler, 1914: 446 (Cat.); Wolcott, 1936: 261 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Gilmour, 1963: 93 (Geogr.); Chemsak, 1966: 215.

Neocompsa quadrimaculata; Martins, 1965: 98; 1970: 1077.

Ibidion submaculatum Chevr. (*n. nud.*); White, 1855: 225.

Compsa submaculata; Lacordaire, 1869: 333, nota 3.

Heterachthes submaculatus Lameere, 1885: 100, Gahan, 1895: 107.

Examinei ainda diapositivos do holótipo de *Stenocorus cylindricollis* Fabricius, 1798 e de um cótipo de *Gnoma clavipes* Fabricius, 1801, efetuados por Moure, da coleção de Kiel.

Recebi os sítipos de *Heterachthes submaculatus* Lameere, 1885, propriedade do Institut Royal des Sciences Naturelles, Bruxelas. Eligi lectótipo e paralectótipo a dois exemplares, de sexo masculino, provenientes de Antioquia, Eté 1872, Purves; e um outro paralectótipo, fêmea, da ex-Coleção Lameere, proveniente de Guadeloupe.

Neocompsa agnosta Martins, 1970

MÉXICO. *Nayarit*: El Cora, 1 ex., A. Lüdecke col. (HUB).

Neocompsa macroscina Martins, 1970

MÉXICO. *Nayarit*?: Chacala, 1 ♂ (HUB). San Blas, 1 ♂, 2 ♀ (HUB).

Neocompsa intricata Martins, 1970

MÉXICO. *San Luis Potosi*: Minas de San Rafael, 1 ♂, Purpus col. (HUB). Rascón (zwischen San Luis Potosi und Tampico), 2 ♂, 2 ♀, VIII.1911, Purpus col. (HUB).

Neocompsa macrotricha Martins, 1970

MÉXICO. *Morelos*: Tlaltizapan, 1 ♂, Coll. J. Flohr (HUB).

Neocompsa alacris (Bates, 1885)

MÉXICO. *Nayarit*: El Cora, 5 exs., A. Lüdecke col. (HUB). Ixtapa, 1 ex., Coll. Flohr (HUB).

EL SALVADOR. *Santa Ana*: Vila San Diego (ou Vila Don Diego), 4 exs., 23.VI.1959, J. Bechynè col. (CCS). *La Libertad*: Hacienda Argentina, 1 ex., 17.VI.1959, J. Bechynè col. (CCS).

Neocompsa thelgema, sp. n.

(Figs. 13, 24)

Situa-se após *v-flava*.

♂. Colorido geral castanho-avermelhado com faixas amareladas nos élitros. Cabeça lisa, muito brilhante, sem pubescência. Fronte sem pontuações. Tubérculos anteníferos próximos e agudos. Artículos III-VI das antenas fortemente achatados, carenados.

Protórax cilíndrico, muito alongado. Pronoto bem brilhante, sem pontuações ou pubescência. Pilosidade entre as partes laterais do protórax e o prosterno apenas indicada.

Cada élitro (fig. 13) com uma faixa amarelada, estreita, longitudinal, no terço anterior, situada mais para o lado externo de uma outra faixa amarelada, também longitudinal, dorsal, que vai desde perto do término da anterior até além do meio e uma mancha amarelada, oblíqua em sentido ascendente da sutura para a margem no quarto apical. Superfície elitral completamente destituída de pubescência serícea, evidentemente pontuada até o ápice da faixa interna. Extremidades arredondadas e desarmadas.

Fêmeures com bases mais avermelhadas, muito fina e esparsamente pubescentes. Mesosterno esparsamente pubescente. Regiões laterais do metasterno e dos segmentos abdominais com faixa de pubescência compacta amarelo dourada. Restante da face ventral brilhante.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	10,86
Comprimento do protórax	2,93
Maior largura do protórax	1,41
Comprimento do élitro	6,84
Largura umeral	1,95

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA. *Cartago*: Turrialba, 1 ♂, Heyne col. (HUB).
Holótipo ♂ no Museum für Naturkunde der Humboldt-Universität.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Com desenho elitral inconfundível (vide *magnifica* descrita a seguir), *Neocompsa thelgema* situa-se entre as espécies com élitros destituídos de pilosidade serícea; aproxima-se por caracteres de chave, a *exclamationis* e *v-flava*, ambas com apenas uma faixa longitudinal na metade anterior dos élitros, protórax relativamente muito mais curto (ver dimensões) com pubescência esparsa, sem pubescência diferenciada nos lados do metasterno e dos segmentos abdominais e com pilosidade na face inferior do corpo.

***Neocompsa magnifica*, sp. n.**
(Figs. 14, 23)

Deve ser colocada adiante de *thelgema*.

♂. Cabeça castanho avermelhada, mais escurecida entre os lobos superiores dos olhos e na fronte. Fronte pontuada, com pêlos deitados esparsos e fôveas laterais bem profundas, distantes dos olhos. Vértice com pontuações entre os lobos superiores dos olhos, esparsamente pubescente para o occiput. Tubérculos anteníferos muito agudos, próximos. Omatídios pequenos. Antenas castanho escuras, mais avermelhadas nas bases dos segmentos, bem mais longas do que o corpo; artículos III-VI robustos, achatados, algo nodosos nas extremidades, evidentemente carenados.

Protórax castanho avermelhado, mais escurecido junto à orla anterior, cilíndrico, alongado. Pronoto sem tubérculos, com aspecto levemente opaco, sem pontuações, com pubescência escassa nos lados da base. Partes laterais do protórax com descrição semelhante, separadas do prosterno por faixa de pubescência mais concentrada. Prosterno muito esparsamente pubescente na metade basal.

Élitros (fig. 14) castanho avermelhados; cada um com três faixas amareladas, estreitas e elevadas: uma bem alongada, desde a base até o terço apical e duas curtas, próximas entre si e junto do ápice posterior da primeira: uma longitudinal, externa à primeira e uma oblíqua para a sutura, que vai desde o ápice da primeira até o quinto apical. Superfície sem pubescência, fina e densamente pontuada. Costa externa visível, paralela pelo lado externo à primeira faixa. Apices de per si acuminados.

Pernas castanho avermelhadas. Face ventral esparsamente pubescente.

Dimensões, em mm (holótipo ♂)

Comprimento total	16,00
Comprimento do protórax	3,50
Maior largura do protórax	2,16
Comprimento do élitro	10,50
Largura umeral	3,00

MATERIAL EXAMINADO

GUATEMALA. 1 ♂.

Holótipo ♂ na Coleção Ernst Fuchs, Viena.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho elitral é diferente do de *thelgema* descrita acima (figs. 13 e 14), e em *magnifica* as faixas amareladas são elevadas. Além disso,

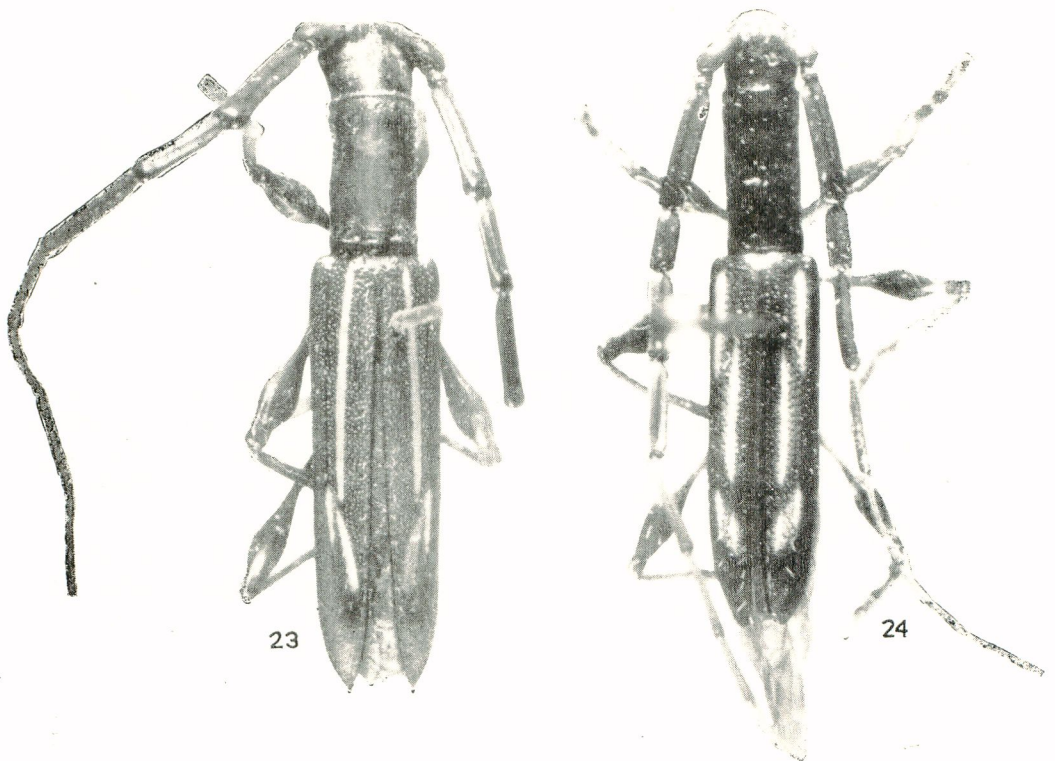


Fig. 23. *Neocompsa magnifica*, sp. n., holótipo ♂; fig. 24. *N. thelgema*, sp. n., holótipo ♂. Pastore fot.

em *magnifica* os élitros são mais densamente pontuados e têm extremidades de per si acuminadas; o pronoto apresenta pubescência nos lados da base e aspecto mais opaco. O desenho elitral separa *magnifica* das demais espécies conhecidas.

***Neocompsa chemsaki* Martins, 1970**

MÉXICO. *Nayarit*: Tepic, 1 ♀ (HUB).

***Neocompsa lineolata* (Bates, 1870)**

EQUADOR. *Napo-Pastaza*: Coca, 1 ♂, V.1965, L. Peña col. (CCS).

PERU. *Junin*: Rio Oxapampa (La Merced), 1 ♂ (HUB).

GUIANA FRANCÊSA. St. Laurent du Maroni, 1 ♀, 1862, Audouit col. (MNHN).

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS). *Paraná*: Rondon, 1 ♀, XII.1952, F. Plaumann col. (CEF).

***Neocompsa albopilosa* (Martins, 1962)**

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 4 exs., XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

***Neocompsa puncticollis asperula* (Bates, 1885)**

MÉXICO. *Guerrero*: Acapulco, 1 ♀, Coll. J. Flohr (HUB).

***Neocompsa clerochroa* (Thomson, 1867)**

MÉXICO. *Chiapas*: Comitán, 5 exs., Coll. Flohr (HUB).

***Asynapteron inca* (Martins, 1962)**

PERU. *Lima*: Chosica, 1 ♀, 25-28.XII.1962, P. Hocking col. (FMNH). Huadipa(?) (Rio Rimac), 1 ♀, 5.II.1958, W. Weyrauch col. (IML). Rio Lurin (50 m), 1 ex., 22.XI.1952, W. Weyrauch col. (IML). *Arequipa*: Atiquipa (350 m), 1 ♀, W. Weyrauch col. (IML); (cerca Chala, 500 m), 1 ♂, 2 ♀, 18.I.1952, W. Weyrauch col. (IML).

***Pygmodeon andreae* (Germar, 1824)**

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 3 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 5 exs., X.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 6 exs., XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂,

X. 1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 19 exs., XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 12 exs., XII.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♀, IX.1968, F. M. Oliveira col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Terezópolis, 1 ♂, X.1965, L. Otero col. (CCS). *Santa Catarina*: Rio Natal, 1 ♂, I.1965, Coll. A. Maller (CCS).

Pygmodeon involutum (Bates, 1870)

PERU. *Junin*: Rio Toro, 1 ex. (HUB).

Pygmodeon obtusum (Bates, 1874)

MÉXICO. *Veracruz*: Jalapa, 1 ♂, Coll. J. Flohr (HUB).

Pygmodeon mutabile (Melzer, 1935)

EL SALVADOR. *Santa Ana*: Cerro Verde, 1 ♂, 1 ♀, 17.II.1959, J. Bechynè col. (CCS). *San Salvador*: El Boquerón, 1 ♂, 1 ♀, 29.III.1960, J. Bechynè col. (CCS). *Usulután*: Alegria, 1 ♂, 25.II.1960, J. Bechynè col. (CCS).

COSTA RICA. Tres Rios, 1 ♀, 1940 (CCS).

Stenoidion corallinum chapadense (Gounelle, 1909)

BRASIL. *Minas Gerais*: Ituiutaba, 1 ♀, XI.1968, J. Araujo col. (CCS). *Goiás*: Mineiros, 4 ♂ (IRSN).

Heterachthes pallidipennis (Thomson, 1865)

PERU. Rio Chillon, 1 ♂, I.1951, P. Aguilar col. (IML).

Nêste exemplar o pronoto é ocupado por faixa castanha muito larga.

Heterachthes spilotus, sp. n.

(Figs. 15, 25)

Inserese entre *tysiphonis* e *lemniscus*.

♀. Cabeça castanho avermelhada. Fronte (40x) densamente irregular com pêlos deitados pouco densos. Vértice com pontos maiores, numerosos e próximos entre os lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos projetados e afastados. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios. Antenas amareladas; escapo acastanhado no lado interno e na base.

Protórax castanho avermelhado. Pronoto esparsamente pubescente junto à orla basal, com tubérculo central pouco desenvolvido e alguns pontos grandes na metade anterior. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes na base, com faixa de pilosidade compacta no limite com o prosterno; êste brilhante.

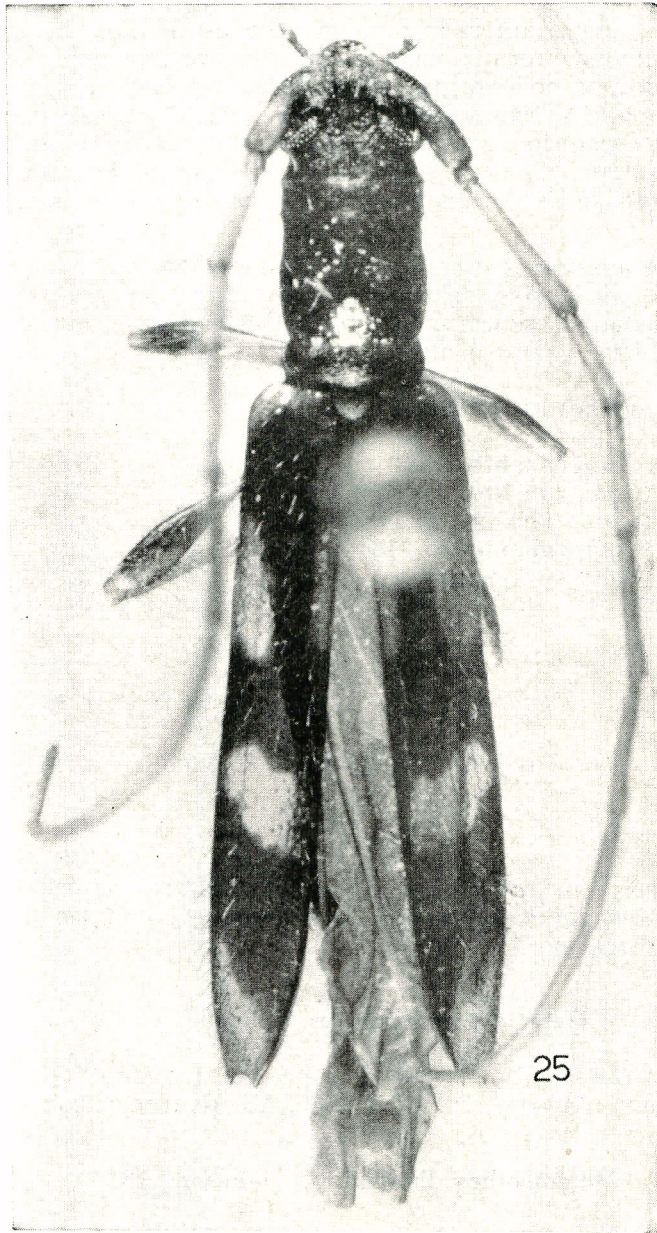


Fig. 25, *Heterachthes spilotus*, sp. n., holótipo ♀.
Pastore fot.

Élitros (fig. 15) castanho escuros; base amarelada em pequena extensão; cada um com uma faixa amarelada, estreita, soldada à sutura, do escutelo ao têrço anterior; uma mancha esbranquiçada, irregular, lateral, na metade anterior; uma mancha esbranquiçada, irregular, oblíqua em sentido ascendente da sutura para a margem, na metade posterior e uma mancha esbranquiçada apical. Região basal, primeira mancha, mancha posterior e mancha apical interligadas junto à margem. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, organizados em cinco fileiras por élitro. Extremidades cortadas em curva com dois espinhos curtos, subiguais.

Fêmures anteriores amarelados, acastanhados no lado superior; intermediários amarelados, acastanhados na clava; posteriores amarelados com clava castanha escura, quase preta. Tíbias amareladas. Face ventral acastanhada e pubescente.

Dimensões, em mm (holótipo ♀)

Comprimento total	10,10
Comprimento do protórax	2,06
Maior largura do protórax	1,41
Comprimento do élitro	7,06
Largura umeral	1,95

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Tucuman*: Villa Nogues, 1 ♀, 26.XII.1966, L. Stange col.

Holótipo ♀ no Instituto Miguel Lillo, Tucuman.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Uma espécie inconfundível pelo desenho elitral associado à coloração dos fêmures, *spilotus* separa-se imediatamente das demais formas do grupo "sul-americano".

Heterachthes sejunctus Gounelle, 1909

BRASIL. *Goiás*: Rio Verde, 1 ♂ (IRSN). *Mato Grosso*: Parque Nacional Xingu (Jacaré), 2 ♂, XI.1965, M. Alvarenga col. (CCS).

Heterachthes dimidiatus (Thomson, 1865)

BRASIL. *Paraná*: Matelândia, 1 ♂, XI.1956, Coll. A. Maller (CCS).

Heterachthes rubricolor Melzer, 1935

COSTA RICA. *Cartago*: Turrialba, 1 ♀, Heyne col. (HUB).

Cavidades coxais anteriores fechadas atrás. Nêste sexo o vértice apresenta-se quase liso, o escapo não atinge a borda anterior do protórax e é mais curto do que o artículo IV. O exemplar tem as seguintes dimensões (em mm):

Comprimento total	12,33
Comprimento do protórax	2,58
Maior largura do protórax	1,50
Comprimento do élitro	8,24
Largura umeral	2,33

Heterachthes fascinatus Martins, 1971

VENEZUELA. *Miranda*: Guarenas (Curupao, 450 m), 2 ♂, 5.V.1963, C. Bordon col. (CCS). Ainda 1 ♂ de Valencia, F. Kummerov S. V. col. (HUB), cujo Estado não pude determinar.

Heterachthes sexguttatus (Serville, 1834)

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 2 ♀, XI.1962, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂, I.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ♂, X.1963, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂, X.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 14 ♂, 2 ♀, XI.1967, F. M. Oliveira col. (CCS); 4 ♂, 1 ♀, IX.1968, B. Silva col. (CCS). *Rio de Janeiro*: Parque Nacional do Itatiaia, 1 ♀, XI.1964, Seabra & Werner col. (CCS).

Heterachthes hystricosus, sp. n.

Cabeça avermelhada. Fronte irregular na parte central, sem pubescência, com fôveas laterais bem demarcadas. Vértice sem pubescência com alguns pontos grandes entre os lobos superiores dos olhos que nesta espécie têm apenas três fileiras de omatídios. Occiput liso e brilhante. Tubérculos anteníferos projetados, distantes. Escapo e artículo II vermelho-alaranjados, demais segmentos amarelados; III-VI engrossados nas antenas dos machos.

Protórax avermelhado. Pronoto brilhante com pubescência escassa apenas junto à base e os dois tubérculos posteriores apenas indicados. Partes laterais do protórax esparsamente pubescentes na base, separadas do prosterno por faixa de pilosidade mais concentrada que vai até além do meio. Prosterno brilhante.

Élitros vermelho-alaranjados com manchas amareladas pouco contrastantes: uma que ocupa praticamente todo têrço anterior, uma faixa oblíqua pouco atrás do meio e ápices largamente amarelados. Num dos exemplares (IRSN) os élitros são inteiramente amarelados e existe apenas uma faixa avermelhada central, pouco contrastante, que corresponde, nos outros indivíduos, à área mais avermelhada entre a mancha anterior e a faixa. Pontuação restrita aos pontos pilíferos que se organizam no

meio de cada élitro em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com dois espinhos bem desenvolvidos, o sutural com quase o mesmo comprimento que o externo.

Pernas amareladas ou alaranjadas. Face ventral avermelhada.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,36 — 9,02	8,80
Comprimento do protórax	1,73 — 1,95	1,84
Maior largura do protórax	1,08 — 1,35	1,19
Comprimento do élitro	5,54 — 5,97	5,97
Largura umeral	1,52 — 1,84	1,63

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀ (IRSN); (Corcovado), 1 ♂, 23.XII.1959, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 1 ♂, XII.1960, F. M. Oliveira col. (MZUSP).

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo; alótipo no Institut Royal des Sciences Naturelles.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Separa-se prontamente de *pelonioides* pela ausência de pubescência esparsa na região anterior do pronoto e maior desenvolvimento dos espinhos dos ápices dos élitros. *Heterachthes hystricosus* aproxima-se muito de *sexguttatus* e *symbolus*; difere de *sexguttatus* principalmente pelo acentuado estreitamento dos lobos superiores dos olhos e pelo desenho elitral, com padrão semelhante mas com manchas pouco definidas; em *symbolus* os élitros não apresentam mancha clara apical e as demais áreas amareladas dos élitros são bem definidas.

Heterachthes congener Martins, 1965

PERU. *Cuzco*: Pilcopata, 1 ♀, 13.IV.1965, F. Carrasco Z. col. (USAC).

Exemplar com redução apreciável no colorido castanho dos élitros o que modifica bastante o aspecto geral. Neste caso a base é acastanhada, existe uma pequena mancha castanha dorsal central e uma área castanha, pequena, no quarto apical; os espinhos dos ápices dos élitros são pouco desenvolvidos. Fêmures posteriores acastanhados na clava permitem diferenciar esta espécie de *candidus* e de *nigrocinctus*.

Heterachthes f. flavicornis (Thomson, 1865)

BRASIL. *Bahia*: Itapetinga, 1 ♀, XI.1969, F. M. Oliveira col. (CCS).

Heterachthes flavicornis sexsignatus (Thomson, 1865)

BRASIL. *São Paulo*: Itu (Faz. Pau d'Alho), 1 ♂, 30.XI.1969, U. R. Martins col. (MZUSP). *Goiás*: Mineiros, 1 ♂, 1 ♀ (IRSN).

Heterachthes ebenus Newan, 1840

ESTADOS UNIDOS. *Texas*: Dallas, 2 ♀ (HUB).

PÔRTO RICO. 2 ♂, 1 ♀, Krug col. (HUB).

BRASIL. *Espírito Santo*: Colatina, 2 ♂, X.1968, A. Silva col. (CCS). *Santa Catarina*: Mafra, 1 ♂, I.1966, Coll. A. Maller (CCS).

Heterachthes signaticollis (Thomson, 1865)

VENEZUELA. *Miranda*: Santo Antonio de los Altos, 1 ♂, 1 ♀, 26.X.1963, C. Bordon col. (CCS).

Heterachthes vauriae, sp. n.

(Fig. 16)

♀. Cabeça avermelhada. Fronte (40x) sem pubescência, ligeiramente irregular. Vértice fina e densamente irregular na região anterior, liso para o occiput. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, distantes. Antenas avermelhadas; pêlos internos dos artículos basais bem alongados.

Protórax avermelhado, constricto anteriormente e junto à base. Pronoto sem pubescência com cinco tubérculos bem evidentes, arredondados no tópo; o central mais desenvolvido que os outros. Partes laterais do protórax separadas do prosterno por faixa de pilosidade compacta.

Élitros (fig. 16) avermelhados ou vermelho alaranjados; cada um com uma mancha amarelada na metade anterior e uma faixa amarelada transversal para trás do meio. Pontuação restrita aos pontos pilíferos que não estão muito organizados em fileiras longitudinais e não são muito numerosos. Extremidades cortadas em curva com espinho longo externo e espinho curto no ângulo sutural.

Pernas e face ventral do corpo avermelhadas.

Dimensões, em mm

	♀	
Comprimento total	8,26	— 10,10
Comprimento do protórax	1,63	— 2,06
Maior largura do protórax	1,19	— 1,41
Comprimento do élitro	5,76	— 6,95
Largura umeral	1,63	— 1,95

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Antioquia*: Medellín (La Estrella, 1700 m), 1 ♀, 6-10.X.1962, P. B. Schneble col. (ZSM). *Cundinamarca*: Pacho (2000-2200 m), 2 ♀, 27.III.1897, Bürgel S. col. (HUB, MZUSP). Ainda 1 ♀ cujo rótulo manuscrito não consegui decifrar e que sôa como "Histovaves" (HUB).

Holótipo ♀ (Pacho) e 1 parátipo ♀ no Museum für Naturkunde der Humboldt-Universität; 1 parátipo ♀ na Zoologische Staatssammlung, München; 1 parátipo ♀ (Pacho) no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *signaticollis*, com a qual está relacionada: pela ausência de manchas escuras no pronoto; pelas constrictões anterior e basal do protórax mais acentuadas; pelo desenho elitral completamente diverso; pela presença de pêlos muito longos nos artículos basais das antenas. Separa-se de *concretus*: pela ausência de pilosidade no pronoto, nas partes laterais do protórax e no prosterno; pelo formato do protórax; pelo desenho elitral e pela presença de espinhos nos ápices dos élitros.

Heterachthes x-notatus (Linsley, 1935)

MÉXICO. *Oaxaca*: 1 ♂ (HUB).

Heterachthes tenellus (Burmeister, 1865)

ARGENTINA. *Tucuman*: Amaichá, 1 ♀, 27.XI.1965, L. Stange col. (IML). Horco Molle, 1 ♂, 6.XI.1955, A. Willink col. (IML). *Catamarca*: El Rodeo (1500 m), 1 ♀, 8-28.I.1959, R. Golbach col. (IML). *San Juan*: San Juan, 1 ♀, I.1957, Walz col. (CCS).

Heterachthes designatus Martins, 1970

MÉXICO. *Chiapas*: Comitán, 2 ♂, 3 ♀, Coll. J. Flohr (HUB).

Nos cinco indivíduos a mancha amarelada anterior dos élitros apresenta-se francamente oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; numa das fêmeas as bases elitrais são mais amareladas.

Heterachthes integripennis (Bates, 1885)

MÉXICO. *Durango*: Canelas, 2 ♂, 3 ♀, Coll. J. Flohr (HUB). *San Luis Potosi*: Rascon, zwischen S. Luis Potosi und Tampico, 1 ♂, 2 ♀, VII.1911, C. A. Purpus S. V. (HUB).

REFERENCIAS

AURIVILLIUS, C.

1900. Verzeichniss der von Dr. F. Meinert im Jahre 1891 in Venezuela gesammelten Cerambyciden. *Öfvers. VetenskAkad. Förh.* 20: 259-265.
1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, 574 pp. W. Junk ed., Berlin.

BLACKWELDER, R. E.

1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185 (4): 551-763.

CHEMSAK, J. A.

1966. Descriptions and records of West Indian Cerambycidae. *Proc. U. S. Nat. Mus.* 118 (3526): 209-220.

FABRICIUS, J. C.

1792. *Entomologia systematica* 1: 330+538 pp. Hafniae.
1798. *Supplementum entomologiae systematicae*, 572 pp., Hafniae.
1801. *Systema eleutheratorum* 1: 506 pp., 2: 687 pp., Kiliae.

GAHAN, C. J.

1895. On the longicorn Coleoptera of the West Indies. *Trans. Ent. Soc. London* 1895: 79-140.

GILMOUR, E. F.

1963. Some Caribbean Coleoptera Cerambycidae. *Naturwett. Stud. Suriname*, The Hague, 18 (34): 75-102, 3 pls.

LACORDAIRE, J. T.

1869. *Genera des Coléoptères* 8: 1-552, Paris.

LAMEERE, A. A. L.

1884. Matériaux pour la faune des Petites-Antilles. Longicornes recueillis par M. Purves a Antioa. *Ann. Soc. Ent. Belgique* 28: 100-101.

LENG, C. W. & A. J. MUTCHLER

1914. A preliminary list of the Coleoptera of the West Indies as recorded to January 1, 1914. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 33: 391-493.

MARTINS, U. R.

1962. Ibdionini (Coleoptera, Cerambycinae) XV. Novas espécies, notas sinónimicas, redescrções. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 14 (30): 267-310, 41 figs.
1967. Monografia da tribo Ibdionini, Parte I. *Arq. Zool. S. Paulo* 16 (1): 1-320, figs. 1-180.
1968. *Idem*, Parte II. *Ibidem* 16 (2): 321-630, figs. 181-347.
1969. *Idem*, Parte III. *Ibidem* 16 (3): 631-877, figs. 348-454.

1970. *Idem*, Parte IV. *Ibidem* 16 (4): 879-1149, figs. 455-586.
1970. *Idem*, Parte V. *Ibidem* 16 (5): 1151-1341, figs. 587-683.
1970. *Idem*, Estampas 1-30, *Ibidem* 16.
1971. *Idem*, Parte VI. *Ibidem* 16 (6): 1343-1508, pgs. 684-710.

THOMSON, J.

1864. *Systema cerambycidarum...* *Mem. Soc. Sci. Liège* 19: 1-540.

WHITE, A.

1855. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum* 8: 175-412, pls. 5-10. London.

WOLCOTT, G. N.

1936. "Insectae Boriquensis". A revised annotated check-list of the insects of Puerto Rico. *J. Agric. Univ. Puerto Rico* 20: 1-627.

ZIMSEN, E.

1964. *The type material of I. C. Fabricius*, 656 pp., Copenhagen